Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus, Amazonas

REDEMPÇÃO

Resenha mensal de propaganda do Estado do Amazonas

ANNO I

N.os V-VI

MARÇO E ABRIL

1925

Preço 2$000

C.EL JOAQUIM CARNEIRO DA MOTTA, Presidente da Associação Commercial do Amazonas

DIRECTOR: CLOVIS BARBOSA

GERENTE: ERNESTO PINHO

REDEMPÇÃO

RESENHA MENSAL DE PROPAGANDA DO ESTADO DO AMAZONAS

Revista Politica, Litteraria, Economica, Social e Commercial

ANNO I — MARÇO e ABRIL-1925 — N.os V-VI

SUMMARIO desta edição

O Momento — Redacção; *Um Artista Classico: Fernando de Azevedo* — Pericles de Moraes; *Manáos* — Aurelio Pinheiro; *Penthesiléa* — Raymundo Monteiro; *Symbolos* — Aloysio de Carvalho Filho; *Escriptores Amazonenses; Assumptos Economicos: Entre Florestas e Garçaes* — Alvaro Maia; *Parnaso Amazonense: Renuncia* — Francisco Pereira, *Um Rebellado* — Miguel Duarte, *Manja* — José De Quintélla, *Injurias ao Sol* — Juvenal Antunes; *Pelo Commercio; Echos do Carnaval; Notas Mundanas; Eterno Thema* e *Miragens* — Remigio Fernández; *Terra Divina ou de Jupiter* — Bernardo Ramos; *A Heliodoro Balbi* — Paulo Eleutherio; *Nós* — Berenice Prates; *Chronica Feminina: A Moda* — Olivia Canuto Torres; *O Sitio de Julião* — Oliveira Góes; *Os Concursos de «Redempção»: Qual o Principe dos Poetas?; As Greves* — Arthur Ferreira; *Apologos: O Cão e o Homem* — Olegario Castro; *Notas Odontologicas: Consultorio* — Aristides Leite; *Phantasias & Realidades; O Milagre do Gesso* — José Geraldo Vieira. Excerptos de Fernando Azevedo, Graça Aranha, Pontes de Miranda, João Leda e outros. Varias noticias e ampla reportagem photographica.

A vinte e cinco de Maio circulará o 7.o numero, dedicado ao Territorio do Acre.

ASSIGNATURAS:

CAPITAL:	Anno, com direito aos numeros extraordinarios	18$000
»	Semestre, idem, idem, idem	10$000
INTERIOR e ESTADOS:	Anno, com direito aos numeros extraordinarios	20$000
» »	Semestre, idem, idem, idem	11$000

As assignaturas são pagas adiantadamente. Os annuncios são pagos após a publicação da revista, e contra um exemplar da mesma.

PREÇO DESTE NUMERO, EM TODO O BRASIL — 2$000

REDEMPÇÃO só publica as collaborações solicitadas pela sua Redacção.

J. Carneiro da Motta

IMPORTADOR E COMMISSIONISTA

Telegrammas TUPY — Caixa Postal, 387

Rua Guilherme, Moreira, 46

CODIGOS: — A. B. C. 5.a Edição e RIBEIRO

MANAOS — AMAZONAS — BRASIL

TRIO FAMILIAR

Sapataria BICHO, Casa 22 e Casa PAULISTA

CALÇADOS dos melhores fabricantes e recebendo por todos os vapores as mais recentes novidades cariocas, para senhoras, senhoritas, homens, rapazes e crianças, no

BICHO SAPATARIA

FAZENDAS FINAS, artigos da moda, camisas, gravatas, collarinhos, pyjames, chapéos de palha e lebre, na

CASA VINTE E DOIS

TECIDOS GROSSOS, mesclas, brins, riscados, morins, platilhas, chitas, cretones, cassas, redes e mosquiteiros na

CASA PAULISTA

Preços sempre mais baratos e por atacado grandes descontos

Rua da Installação, 1, 2 e 3

MANAOS

Oliveira & Companhia

ESPECIALISTA EM

Ferragens, Louças e Materiaes

Em tres pontos capitaes se firma a nossa supremacia:

Escolha caprichosa

Sortimento invejavel

Preços modelares

MANAOS—Rua Marquez de Santa Cruz N.º 6 (Junto á Alfandega)

A. MOURÃO & C.ª RUA MARECHAL DEODORO, 29

Caixa postal, 317—MANAOS

Fazendas e Miudezas por atacado

Esta casa é a que tem sempre maiores stocks, melhor sortimento e PREÇOS MAIS BARATOS.

Recebemos por todos os vapores grandes quantidades de fazendas, tendo sempre em armazem as ultimas novidades.

VENDAS SÓMENTE POR ATACADO

Acceitamos consignações de todos os productos da Amazonia, a cuja collocação prestamos o maximo cuidado no sentido de bem zelar os interesses dos nossos clientes.

CASA MATRIZ NO PARÁ (Fundada em 1870)

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 57

O Snr. **José Nunes de Lima**, Chefe da firma e Director-Gerente do estabelecimento.

FABRICA "MIMI"

(Movida a electricidade)

Montada em edificio proprio á RUA 24 DE MAIO N.os 77 e 79

MANAOS

Amazonas — BRAZIL

Caixa Postal, 245

Telephone N.° 228

O Snr. **Antonio Romualdo Costa**, socio da firma e Director-technico das secções fabris.

PROPRIEDADE DE

R. COSTA & Ca. Ltd.

Estabelecimento modelar, montado sob as necessarias condições hygienicas, munido de installações completas de machinismos aperfeiçoados e modernos para a fabricação acurada de todos os productos de sua especialidade, a saber:

Secção de Panificação

O pão fresco diario é preparado com muito asseio — **unico fabricado, nesta cidade, em amassadeira mechanica, isento de suóres e impuresas** e perfeita exactidão nos pesos. Acceitam-se encommendas para quaesquer especialidades neste genero.

Secção de Bolacharia e Biscoitaria

O unico estabelecimento que tem o exclusivo registrado das afamadas BOLACHAS ACREANAS, executando com promptidão, pedidos para aviamentos do Interior, de quaesquer outras marcas de BOLACHAS, BISCOITOS e ROSCAS para satisfazer o freguez mais exigente.

Secção de Torrefacção

Nesta secção torra-se e móe-se diariamente o CAFÉ, typo especial que não tem reclamações, porque satisfaz os verdadeiros amadores desta opulenta rubiacea.

Secção de Trituração e Moagens

Para o beneficiamento do MILHO e outros cereaes, é a casa onde se encontram installações mais completas. A FARINHA DE MILHO que se vende ali, até agora não encontrou rival: é pura, limpa e cheirosa. Prepara forragens para animaes e tem um variado sortimento de artigos extrahidos do MILHO para applicação de todos os manjares que a sua cultura comprehende.

Secção de artigos finos

Tem sempre á venda a especial **manteiga GARÇA** e os magnificos biscoitos **Aymoré**, o **Mate Real** do Paraná, a **GOAYBADA, farinhas de aveia e araruta** e outras novidades.

GABINETE ELECTRO-DENTARIO
Do Dr. ARISTIDES LEITE
Professor de Clinica Odontologica

Cirurgia dos Dentes e seus annexos
Technica especial de obturações
CLINICA DE DENTADURAS

OPERAÇÕES COM ANESTHESIA LOCAL OU REGIONAL (sem dôr). — Apparelhos modernos a electricidade.
CONSULTAS DAS 7 ÁS 17 HORAS
AVENIDA 7 DE SETEMBRO N.º 107 — MANÁOS

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

M. Corbacho & Ca.

Industriaes Extractores em suas propriedades no Rio Machado
(MATTO GROSSO)

MATRIZ — Caixa postal n.º 284 — Teleg. "Corbacho"
MANAOS
FILIAL — Calama — Rio Madeira
FOZ DO MACHADO

E' UMA DELICIA Nestas horas de calor, um copo de GUARANA' FREITAS PINTO, o melhor, o mais saboroso, o mais delicado de quantos refrigerantes se vendem por ahi, á força de reclamos bombasticos. Ninguem se illuda! O GUARANÁ FREITAS PINTO resiste a todas as concurrencias, pelo seu paladar magnifico e pelas suas qualidades tonicas e restauradoras. — O LICOR DE GUARANÁ, tambem da fabricação do Dr. Freitas Pinto, é uma bebida de luxo, extra-tina, hiperdeliciosa, superior ao Cacáo, muito superior ao Cointreau, e do qual não devem prescindir os gastronomos e os requintados.—EXPERIMENTEM E DIRÃO.
Representante e depositario: ILDEFONSO ALMEIDA — Rua Marechal Deodoro — MANÁOS

CAIXA POSTAL, 281
Codigo: RIBEIRO
Telegrammas: MAGALHÃES
BAZAR AMAZONENSE
Rua dos Barés n.º 1 — MANÁOS
Casa especialista em generos cearenses
Grande deposito de rêdes, Roupas brancas para Senhora, chapéos, esteiras, cangalhas, palha de carnaúba, sóla, vaquetas, raspas e artefactos para sapateiro, louças de fina porcelana, imagens e outros objectos.
Variadissima collecção de brinquedos nacionaes e estrangeiros
FRANCISCO A. DE MAGALHÃES
PREÇOS SEM COMPETENCIA
REPRESENTANTE DA FABRICA FIAÇÃO E REDES "SANTA MARIA", DE FORTALEZA (CEARÁ)

G. DEFFNER & C.A

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Importadores de Ferragens, Miudezas, Tintas, Machinas e artefactos Navaes.—Representantes de casas nacionaes e estrangeiras.
Codigos A B C 4.ª e 5.ª edição e outros.—Endereço telegraphico: "AHLERS"
Rua Marechal Deodoro, 38 - MANAOS - Caixa no Correio n.º 20-A

B. LEVY & C.ª

ESCRIPTORIO: Rua Guilherme Moreira, 16 — ARMAZENS: Rua Marcilio Dias, 3 a 9

Caixa Postal, 36-A — End. Telegr.: REMANSO

MANAOS

EXPORTAÇÃO — CONSIGNAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Armazem de Estivas, Fazendas, Miudezas e Armarinho

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Preços excepcionaes para revendedores

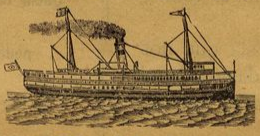
Grande stock de artigos nacionaes e estrangeiros.
Acceitam consignações de productos do paiz, collocando-os aos melhores preços do mercado,
fezendo a entrega e classificação com todo o cuidado e escrupulo possiveis,
prestando conta de venda com a maior brevidade.

LINHA DE NAVEGAÇÃO

PARA OS RIOS

Madeira, Purús

Solimões, e Acre



servida pelo vapores "Rio Madeira", "Alegria", "Alice" e "Manauense", com excellentes accommodações para passageiros, illuminação electrica e providos de machinas frigorificas.

BOM SERVIÇO DE MEZA

AGENTES E REPRESENTANTES da

ANGLO MEXICAN PETROLEUN C.º L.TD

Kerozene AURORA — Gazolina ENERGINA

COMO FOMOS RECEBIDOS

A imprensa de Natal — Rio Grande do Norte — onde temos magnifica circulação, graças á dedicação e ao talento do nosso representante que é o confrade Lucas da Costa, recebeu-nos da seguinte forma:

BIBLIOGRAPHIA

REDEMPÇÃO. — Offerecido pelo Snr. Joaquim Lucas, seu representante nesta capital, recebemos dois exemplares de *Redempção*, bem trabalhado mensario de propaganda do Estado do Amazonas.

Com um texto de cerca de trinta paginas, o novel orgam de imprensa estampa escolhida collaboração litteraria de figuras amazonenses.

Igualmente diz bem do aprimoramento que as artes graphicas vão tomando em todo o paiz o seu feitio bem acabado.

Felicitando as letras nacionaes pela notavel amostra de progresso que acaba de dar o nosso extremo norte agradecemos a gentileza de seu representante aqui.

(D'*A Republica*, de 12 de Março ultimo).

LIVROS, REVISTAS, &

REDEMPÇÃO. — Offerecidos pelo seu digno representante nesta capital, o nosso confrade Snr. Lucas da Costa, accusamos os dois exemplares da *Redempção*, interessante e bem feito magazine de propaganda, que se edita na capital do Amazonas.

Trabalhada por espiritos brilhantes e affeitos ao *metier* da imprensa, a prefilada revista traz, em suas paginas, não só um trabalho caprichoso e perfeito de photogravuras, como encerra lavores litterarios que a tornam recommendavel a quantos admiram, as formosas manifestações espirituaes.

Agradecendo ao Snr. Lucas da Costa que nos presenteou com os dois exemplares, mandamos daqui os nossos effusivos cumprimentos aos seus esforçados e talentosos dirigentes.

(D'*A Noticia*, de 21 de Março recem-findo).

A LA VILLE DE PARIS

CRÉHANGE & Cia.

Successores de LEVY FRÈRES

(Casa fundada em 1878)

55-Avenida 7 de Setembro-MANAOS

CASA IMPORTADORA DE:

Joias de Ouro e brilhantes, prataria, electro-plate e relogios, instrumentos de musica e lunetaria.

Caixa postal, 37 — Telephone, 316

End. telegr.: VILPARIS

JORNAES & REVISTAS

REDEMPÇÃO. — E' o enthusiastico titulo de uma nova revista surgida na capital amazonense e resenha de propaganda do grande Estado da federação brasileira.

De feitio elegante, com uma feição artistica que a faz rivalisar com as similares cariocas, a nova revista tem um texto notavel pelas suas secções sobre politica, litteratura e economica, tratando assumptos sociaes e commerciaes.

Redempção é editada pela Papelaria Velho Lino e tem como director Agesilau de Araujo, sendo secretariado por Clovis Barbosa.

A sua parte intellectual é variada, porém selecta. Encontramos producções soberbas, — *Como surgiram as violetas*, da penna do admiravel escriptor Alvaro Maia e *Por de sol amazonico*, do poéta nosso conterraneo Francisco Pereira.

E' representante de *Redempção* neste Estado o nosso companheiro Lucas da Costa, a quem agradecemos a fineza da remessa dos n.os 2.º e 3.º.

(Do *Jornal da Noite*, de 11 de Março ultimo).

Porque não faz

V. Ex.ª as suas compras

na LIVRARIA e PAPELARIA ACADEMICA?

Quem comprar uma peça de papel crepon, simples ou phantasia, marca "Denisson" poderá obter um livreto gratis para fazer flôres.

Ultimos modelos em lindas côres:

Papel BICHAUPHANIE (Germany) para cobrir vidros

acaba de despachar a

Livraria ACADEMICA

Agencia geral das principaes Revistas Nacionaes e Estrangeiras e Figurinos para Senhoras.
Casa Editora — Livraria e Papelaria — Recebe novidades litterarias por todos os correios.
Especialidade em cartões postaes com vistas de Manáos, artigos religiosos, pintura a oleo e aguarella, material escolar e para desenho.

J. F. COCEILLO

RUA HENRIQUE MARTINS, 25 — CAIXA POSTAL, 84

MANAOS-BRASIL

Fundas, artigos de borracha e plantas medicinaes.

PHARMACIA CENTRAL
—DE—
AMADOR & C.A
Importadores e Exportadores

Drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Laboratorio rigorosamente montado e sortido para o aviamento de todas as receitas, a preços sem competencia. — Grande deposito de drogas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente dos fabricantes. — Executam-se pedidos de drogas, bem como notas de ambulancia aos menores preços da praça. — Encontra-se nesta conceituada pharmacia, completo sortimento de productos para doceria, tinturaria e saboaria e fabricantes de bebidas e fogos.

RUA MARECHAL DEODORO, 23 (Canto da Theodoreto Souto) — MANAOS (Brazil)

Ender. telegr. AMADOR — Telephone n.o 254 — Caixa postal n.o 402

O ESPADAGÃO

Essa ogerisa do genro pela sogra, explorada nas ribaltas, no conto, na palestra, tem raizes do mais puro classicismo. Excepção feita da candida sogra de Ruth, a meiga respingadeira, a perfidia dos genros, que se conluiou á satyra dos humoristas, transformou as mães das nossas esposas numa especie de eumenides eschilianas, com cabellos de serpentes e garras de harpia.

E, ao falar em sogra, vem-me á memoria aquella deliciosa anecdota que Sacha Guytri, tão conhecido dos paulistas que têm casaca, contava.

Salomão, o filho de David, o que fizera a rainha de Sabá atravessar o deserto no dorso dos seus dromedarios, fazia correr por toda Israel a fama da sua sabedoria. Quando, certa vez, duas mães disputavam a mesma criança, affirmando ambas ser ella seu filho, mandára vir o espadadão famoso, ameaçando partir o innocente em duas metades, como si elle fôra uma laranja. O resultado fôra aquelle: a verdadeira mãe supplicára ao rei que entregasse á outra o fructo das suas entranhas. E Salomão lhes disséra:

— Mulher. Toma teu filho. Guardas, chibatae aquella scelerada!

Data dessa época, a jurisprudencia do «espadagão». Tudo o rei sabio, o cantor da graça morena da Sulamita, resolvia pela doutrina do «espadagão». Dois individuos disputavam um cevado. E Salomão, do alto do seu throno:

— Guardas, o «espadagão»!

O caso liquidava-se a fio de espada. Os effeitos dessa jurisprudencia uniforme eram maravilhosos: em pouco tempo acabaram-se as demandas em Israel. E Salomão, livre da maçada de sentenciar em litigios, pôde escrever essa delicia lyrica, modelo eterno de literatura erótica, que é o «Cantico dos Canticos».

Ora, havia na Samaria, local de discordias, um individuo, que se casára com certa mulher, cuja mãe era viva. Na constancia do seu matrimonio, a sogra fôra-lhe um tormento. E, como esse samaritano perdesse a mulher, depois do ritual funebre sumiu-se para as bandas de Memphis e nunca mais foi visto.

Vinte annos se passaram. A sogra do ausente, vindo a necessitar dos alimentos e da assistencia que a lei judaica lhe conferia, a cargo do genro, pôz em movimento os guardas de Salomão, dando-lhes os signaes e o nome do genro desapparecido. E em uma aldeia da Babylonia, depois de arduas pesquizas, conseguiram descobrir um individuo cujo nome, cujos caracteristicos physicos correspondiam perfeitamente aos dados fornecidos. Mas nessa mesma aldeia, nessa mesma occasião — coincidencia do destino! — encontraram outro individuo, com o mesmo nome, com as mesmas feições do primeiro. Era um verdadeiro sósia.

Os guardas hesitaram: «Que fazer?» Por fim, no embaraço, trouxeram ambos ao conspeito do rei Salomão.

A velha lá estava. Os dois infelizes reluctavam. Juravam por Isaias que não a conheciam, que nunca a tinham visto. Salomão indagou:

— Então? Qual de vocês é o genro desta mulher?

— Eu não! Deus me livre! Nem a conheço!

— Eu tambem não! Nunca a vi na minha vida!

Era evidente que um delles mentia... Um, é certo, estava de bôa fé. Mas o outro? Qual, porém, seria o outro?

Salomão, que era o eleito do Senhor, teve um sorrisinho amarello:

— Ah! nenhum de vocês dois é o genro? Guardas! o «espadagão»!

Os desgraçados tremiam... «Querem vêr elle nos vai partir ao meio? E duros, embezerrados:

— Majestade! perdão! Eu não sou o genro!

— Rei misericordioso! Piedade. Eu não conheço esta mulher!

E o rei: — Guardas! o espadagão! Depressa!

Veiu a formidavel espada. Estava ainda tinta de sangue da ultima victima, um pouco enferrujada pelo desuso. E o rei falou:

— Nenhum dos dois é o genro? Pois, bem. Vou rachar a sogra ao meio. Cada um fica com um pedaço.

Um dos homens, porém, aterrorizado, cheio de piedade e de pavor, berrou allucinado:

Majestade! não façais isso! Eu fico com a sogra! Eu fico com a sogra!

O outro, porém, mal reprimindo o seu irrequieto contentatamento, exclamou:

— Sabio rei! Cumpra-se a tua justiça. E' Jeovath quem inspira a tua sentença!

Mas, Salomão, voltando-se para elle, sentenciou:

— Malandro! Você é que é o genro! Pelo seu crime, merecia a morte. Entretanto será bem melhor punido.

E voltando-se para os guardas:

— Soldados, entregai áquelle homem aquella mulher!

Menotti del Picchia.

X. P. T. O. BAR

DE

Z. Miranda Corrêa

Casa especialista em sorvetes, chocolate a lá creme, leite, sandwiches, etc. — Variado sortimento de conservas finas, doces, aguas mineraes e bebidas de diversas qualidades.

SCHOPP E CERVEJA AMAZONENSE

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 1 — Canto da Avenida 7 de Setembro, 81

Endereço Telegraphico: XPTO — Caixa Postal, 377 — Telephone, 248

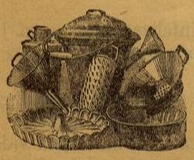
MANAOS — AMAZONAS — BRASIL

CASA PANHOLA

FUNDADA EM 1884

J. A. Cruz & Irmão

Louças, Ferragens, Vidros, Crystaes, Artigos Electricos e Tintas.



Grande sortimento em ferragens, tintas, oleos, cal, cimento e louça esmaltada.

Fogões, artigos para agricultura, sementes de flores e hortaliças.

Louças de porcelana, granito, pó de pedra e de barro do paiz.

O maior sortimento de crystaes e artigos para presentes.

Caixa Postal, 176 — End. telgr.: PANHOLA — Telephone, 293

Avenida 7 de Setembro, 79

MANAOS — AMAZONAS

CHAPELARIA CHIC

SOMBRINHAS JAPONEZAS ultima moda para senhoras e senhorinhas recebeu este conceituado estabelecimento.

Rua Joaquim Sarmento N.º 7

MANAOS — AMAZONAS

BAZAR CENTENARIO

DE

Arthur Arnaud

Grande stock de brinquedos e artigos para creanças.

ARTIGOS PARA HOMENS

Fazendas e Miudezas

Rua da Installação N.º 8-A

MANAOS — AMAZONAS

Quereis vestir bem, talho da ultima moda e estylo elegante?

PROCURAE A ACREDITADA

ALFAIATARIA AUX 100.000 PALETOTS

DE

Felix Levy & C.ª

Avenida 7 de Setembro N.º 57 e Rua Lobo d' Almada N.º 2

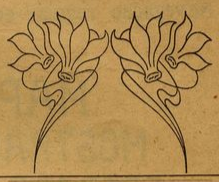
MANAOS — AMAZONAS

DROGARIA UNIVERSAL

LABORATORIO CHIMICO PHARMACEUTICO

Paulo Lévy & C.ia

A casa mais importante no seu genero neste Estado.



DEPOSITO

DOS

afamados preparados:

- Mata Sezões LEVY
- Doreina „
- Xarope acido phenico „
- Licor Hercules „
- Balsamo analgesico „
- „ Sto. Antonio „
- Pilulas Mata Sezões „
- Vermifugo „

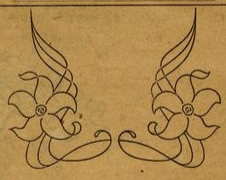
Acaba de augmentar o seu estabelecimento por acquisição do predio contiguo.

DEPOSITO

DOS

afamados preparados:

- Elixir contra ictericia LEVY
- Xarope de Angico „
- Gonorrhol „
- Agua de Colonia „
- „ dentrificia „
- „ de quina „
- Pasta dentifricia „
- Gynecol „



Endereço teleg.
UNIVERS

CODIGOS: A. B. C. 5.ª edição, A. 1, Liebers, A. Z., Ribeiro e Bentleys

Rua Marechal Deodoro
N.os 31, 33 e 35

MANÁOS—AMAZONAS—BRAZIL

Caixa Postal
N.o 235

MADEIRA MAMORÉ RAILWAY Co.

PORTO VELHO — End. Telegr. MADMAMORY

COMPANHIAS ALLIADAS
- **Madeira Mamoré Trading Co.** — Porto Velho
- **Julio Müller Rubber Estates** — Abunã
- **Guaporé Rubber Co.** — Guajará-Mirim
- **Companhia Fluvial** — Pará-Manáos

PARÁ — Caixa Postal, 54 — Telegrammas: FLUVIAL ✻ MANÁOS — Caixa Postal, 304 — Telegrammas: FLUVIAL

Agentes de LIDGERWOOD LTD. — Londres

Navegação regular entre Manáos-Porto Velho (Rio Madeira) e Rios Beni e Guaporé

A Companhia Fluvial, em combinação com a Madeira Mamoré Railway Company, acceita fretes para qualquer parte da Estrada de Ferro, assim como tambem para Villa Bella, Riberalta e qualquer parte do Rio Mamoré, inclusive Santa Anna, Trinidad e Santa Cruz de La Sierra, ficando a cargo da Companhia todos os despachos até final entrega das cargas ao porto do seu destino. A Companhia tem agencias em Porto Velho, Guajará-Mirim, Puerto Sucre, Trinidad e Santa Cruz de La Sierra.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE: Lisboa — Rua do Commercio

AGENCIA: Lisboa — Caes do Sodré

CAPITAL SOCIAL
Escudos 48.000.000$00

CAPITAL REALISADO
Escudos 24.000.000$00

RESERVAS
Escudos 34.000.000$00

FILIAES NO CONTINENTE — Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

FILIAES NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS — *Africa Ocidental* — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Thomé, Principe, Kinshassa (Congo Belga) Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Villa Silva Porto, Mossamedes e Lubango. *Africa Oriental* — Lourenço Marques, Inhambane, Beira (Banco da Beira), Chinde, Téte, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA — Nova Gôa, Mormugão, Margão (Sub-Agencia) e Bombaim (India Ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dilly.

FILIAES NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuca, Pará e Manáos.

FILIAES NA EUROPÁ — *Londres* — 9, Bishopsgate. *Paris* — 8, Rue du Helder.

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie, no Continente, Ilhas, Colonias, Brasil e restantes paizes extrangeiros.

FILIAL DE MANAOS

Rua Marechal Deodoro, 63

Canto da Quintino Bocayuva

J. G. ARAUJO

Casa fundada em 1877 sob a firma de ARAUJO ROSAS & IRMÃO

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Commissões — Consignações — Locações e Agencias

Caixa Postal, 38 — Telegrammas: ROSAS

MANAOS — BRASIL

Exportação de Borracha — Balata — Castanha — Piassava.

ARMAZENS ROSAS

Importação de Estivas — Fazendas — Armarinho — Drogas — Ferragens — Machinismos Maritimos, Agricolas e Industriaes.

USINA ROSAS

Lavagem Mechanica de Borracha e Balata.

FABRICA ROSAS

Panificação — Bolachas — Biscoitos — Massas Alimenticias — Chocolates.

MARCENARIA ROSAS

Moveis de Estylo — Obras de Marcenaria e Carpintaria — Madeiras.

SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA

Trabalhos Photographicos e Cinematographicos.

Agente e Depositario dos Productos de:

The Texas Co. (South America) Ltd.
Gasolina — Kerosene — Oleos — Graxas — Ruberoid.

Pernambuco Powder Factory
Polvora.

G. Trouche & Cie.
Propulsor ideal «Motogodille».

August Mietz
Motores a kerosene maritimos e terrestres

The Blymyer Iron Works
Machinismos agricolas

Underwood Typewriter Co., Inc.
Machinas de escrever

Companhia dos Charutos Poock

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

REDEMPÇÃO

RESENHA MENSAL DE PROPAGANDA DO ESTADO DO AMAZONAS

Revista Politica, Litteraria, Economica, Social e Commercial

Director-CLOVIS BARBOSA — Gerente-ERNESTO PINHO

MANÁOS

ANNO I — MARÇO e ABRIL - 1925 — N.os V e VI

Caixa Postal N.o 33

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Rua Barroso, 4 (Contiguo á Papelaria VELHO LINO)

EDITORA — Papelaria VELHO LINO — Avenida 7 de Setembro, 99

End. teleg. REDEMPÇÃO

O MOMENTO

REDEMPÇÃO surgiu, como um symbolo de fé, de actividade, de progresso, quando, sob o fascinio da belleza duma atmosphera moral inolvidavel, o Amazonas accendia o facho de suas convicções politicas e tentava resurgir do seu cháos financeiro.

Obtivemos, por occasião do nosso apparecimento, um successo invejavel e reboante, oriundo, talvez, da influencia do espirito de curiosidade do publico, da acendrada selecção na nossa collaboração, dos applausos da imprensa indigena, da feitura material de nossa revista — esthetica, esmerada e em harmoniósa concordancia com as possibilidades do meio.

Mas o nosso destino abysmava-se ante o preço exhorbitante e quase sempre justificavel da mão de obra, a nossa vida difficultava-se ante a pequenez das nossas posses financeiras, o nosso equilibrio era dubitavel como a palavra dum politico...

A amplitude da camada de scepticismo, que, asphyxiando as iniciativas honestas e elevadas, envolve este Estado, afigurava-se-nos um obice terrivel, doloroso e formidavel á grandeza do proprio Estado, á perpetuação desta Revista.

Era e é mister vencer. A mocidade das nossas energias não permittia nem permitte cansaço. São lampejos de patriotismo, de dignidade, de amor ao Amazonas, dos nossos principios, a prova de um esforço desmedido e sem treguas.

Estamos, agora, colligindo os usufructos duma phase feliz e fecunda. E' que os reflexos duma acceitação magnifica, em todo o Estado, em todo o Paiz, resultam no augmento progressivo de nossas edições.

Consequentemente, o preço do trabalho graphico torna-se mais accessivel, menos violento, e a poeira da esperança infiltra-se-nos, de novo, no tumulto duma emoção de victoria.

Foi ao fazermos esse retrospecto e dominados por essas sensações, que, como alta gratidão, em attitude espontanea e justa, resolvemos homenagear o operoso Commercio de Manáos, esse Commercio que nos tem amparado, proteccionando-nos com annuncios, com assignaturas, com exemplos de labor e dando-nos provas eloquentes de sua sympathia.

Ornamos a capa de REDEMPÇÃO com o *cliché* do distincto amazonense Coronel Carneiro da Motta, Presidente da Associação Commercial, um dos vultos mais queridos desta terra, pelo seu caracter puro, pela bondade de seu coração, pelo interesse que tem tomado em pról do soerguimento do Amazonas.

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

UM ARTISTA CLASSICO:
Fernando de Azevedo

(Especial para REDEMPÇÃO)

A' HISTORIA, absorvida na faina vertiginósa de accumular, classificar e commentar os acontecimentos, explicando-lhes os phenomenos da evolução através das dissertações da critica e das abstracções da philosophia, pouco interessára, isoladamente, a figura singular do amante da mulher de Tiberius Sextus Gracchus. A não ser o de Tacito, que fez suscitar a duvida entre os historiadores modernos sobre a verdadeira identidade do «arbitro das elegancias», não ha noticia de um outro retrato que lhe tivesse reflectido, ao menos, o caracter e as modalidades do espirito irreverente e ironico. Caius Petronius, consoante as affirmativas dos textos historicos, foi apenas um aulico de talento da côrte de Nero, a quem attribuiram o *Satiricon*, obra corrosiva e licenciósa, e que, depois, por haver crivado de epigrammas o imperador cruel, abrira as veias, renunciando á vida. Não esqueceu a Historia de assignalar que esse homem tivera um gesto pagão na hora derradeira: despedira-se da vida ouvindo o rumor de beijos, aspirando rósas e embriagando-se com o vinho dourado de Syracusa.

Foi um romancista do paiz das steppes geladas e da melancholia, o polaco Sienkiewicz, o primeiro a revelar, ainda em contornos vagos, mas de onde já transparece o encanto de seu espirito subtil e flagellador, o retrato do «precursor da galanteria», que tinha no aflórar de cada sorriso uma graça zombeteira e mortal, e na esthetica de cada expressão cavalheiresca os requintes voluptuarios de quem aprendera a amar e ser amado pelas mulheres mais perturbadoras de seu tempo.

Depois, a intervallos, num trabalho simultaneo de decalque, desvirtuamento e destruição, a lenda encarregou-se de transfigurar e contrafactar a figura nobre do sorridente epigrammista, rematando-lhe as arestas com retoques displicentes e falsos.

Eis que agora, repentinamente, passada a crise que tanto lhe mortificára a tradição, um escriptor erudito, brilhante e consciencioso — o sr. Fernando de Azevedo, em um livro de idéas e de extrema intelligencia, *No tempo de Petronio*, sobrepondo-se ao tumulto dos factos e das controversias em que o nosso espirito se perde, e sob o patrocinio da subita e radiósa autoridade de seu nome, faz exsurgir de novo a figura de Petronio, mas desta vez na multiplicidade de seus aspectos espirituaes, através das linhas estheticas de um estylo que é a projecção de sua sensibilidade de artista. Nesse livro ha como uma resurreição, não apenas do espirito polymorphico do satirico e elegante cortezão de Nero, mas do espirito da antiguidade romana, dos seus esplendores, das suas magnificencias. A magia do passado resplandéce em todas as paginas dessa obra. Mas convem dizer, desde logo, que esse artista, dos melhores e mais fulgurantes da actualidade, é tambem um grave pensador, um disseminador de idéas que se compraz em exhumar os depoimentos insuspeitos dos historiadores, para com elles, dispondo-os em ordem, investigando as formulas e as leis fixas que lhes presidiram á factura e examinando-os com a serenidade de quem deseja ver bem para melhor julgar, conseguir abranger no seu livro um estudo completo como jámais se fez, não só de uma figura do scenario que a sua visualidade de artista focaliza, mas de uma época inteira, sem desnaturar os factos, antes caracterizando-os, no relevo de surprehendentes perspectivas. São tão diversas e tão harmoniósas essas perspectivas que não podemos alcançal-as a todas de uma unica visada. Obra de reflexão e de experiencia, é esse livro, antes de tudo, uma pintura viva da antiguidade classica, uma galeria de retratos inéditos que revelam promptamente a densidade de cultura do pintor, artista peregrino e insaciado que foi buscar e reviver as suas emoções nas velhas fontes da sabedoria humana. Tal é a primeira impressão que nos empolga á sua leitura. Depois, ao contacto de sua curiosidade, de sua ansia de conhecer e divulgar, de suas faculdades de analyse e de observação, de sua technica reconstructiva, depara-se-nos o historiador, os largos horisontes de seu descortino ao serviço do artista, intimamente collaborando nas suas idéas e trajectorias. Tambem o moralista, conjunctamente o psychologo dos sentimentos, simultaneamente o critico, ahi se alternam, prolongando-se e completando-se num esforço prodigioso. A moral, nesse livro, tem a sua forma abstracta e systematizada, não desorganizando e supprimindo a vida, á maneira de Paulhan, por effeito de sua propria «immoralidade», mas equilibrando-a, pelo contrario, na sua aspiração superior de bondade e de belleza; e só um penetrante psychologo, mas um psychologo que conhecesse profundamente a evolução da vida affectiva e a natureza de todas as emoções humanas, teria ousado realizar esse estudo sobre as mulheres de Vergilio, que ahi desfilam num cortejo impressionante, amorósas e sensuaes, resignadas e magnificas, perfiladas de um só traço insigne, aguafórtizadas de um só impeto de artista voluptuoso e amargo. Tambem o critico se não penumbrou no desenvolver dessas grandes paginas. Teve o seu papel proeminente, desvendou as suas idiosyncrasias e inclinações dominantes, coordenou virtudes e imperfeições, gizou o commentario subtil e avisado; e, á medida que o historiador resuscitava idades mortas, a sua sensibilidade visual e plastica analysava-lhes a religião, as instituições, as artes e a philosophia. Do concurso dessas aptidões excepcionaes pôde o sr. Fernando de Azevedo armar esses quatro estudos sobre os pensadores latinos que o livro enfeixa, quatro paginas de cultura classica e de emoção esthetica, onde se desdobram com a mesma clarividencia o sentido da verdade e a sensação da vida. São quatro retratos — Lucrecio, Seneca, Tacito e Marco Aurelio, resumbrando de cada um, de par com a sua agudeza de vidente, a intuição do artista, a estabilidade de seu espirito, a extensão e o alcance de seu «coup d'œil», que conseguem, ao geito de Taine, fazer dos retratos a sciencia dos caracteres, ahi revolvidos em todas as suas manifestações interiores, e do estylo, em suas claridades interpretativas, a sciencia dos caracteres, dos factos e das leis sociaes.

Mas, sobretudo, é no retrato de Petronio, de prismas inteiramente novos, revelando-o na sua psychologia de indiscutivel authenticidade, que o artista, para ser verdadeiramente artista, dispõe dos meios naturaes que nos offerecem as differentes sensações de nossos sentidos, deixando-nos isolados de nós mesmos, como se fôssemos transportados a um refugio solitario do passado que a sua arte constellasse de allegorias e exaltações. Para evocar a figura do «precursor da galanteria», tal como elle foi e como devia ter passado á Historia, o artista, a haustos largos, se dessedenta na fonte dos classicos latinos, em Tacito principalmente. Mas de modo nenhum se despersonaliza. A visada é sempre de observação directa, e da propriedade de seu commentario, em fluxos e refluxos, deriva o lastro de cultura que lhe foi a directriz nas explorações historicas. Petronio está integral: o acume de sua mordacidade epigrammatica, o seu pessimismo, as suas «idéas socialistas», a sua *vis* satirica, a sua maneira de vêr, de agir e deduzir, segundo a época, em desaccôrdo com as

circumstancias ambientes, em detrimento dos fantóches de uma côrte que se refocillava nas esbórneas de um imperador lascivo e corruptor. O seu livro *Satiricon,* que deu ao artista «a impressão da natureza bruta, irregular e magnifica, com seus filetes de agua e catadupas estridentes, com seus vallados boscarelos e mattas de sarraçáes bravios», resume-lhe a caudal ironica, o pendor caricatural de que Trimalchião é o paradigma. As modalidades e os refinamentos do espirito de Petronio, dentro e fóra desse livro, se acham colligidos e annotados pelo artista em uma linguagem extremamente sóbria e profundamente eloquente, como se essas duas caracteristicas dispares de seu estylo lhe traduzissem o prestigio e a seducção. E' assim a obra do sr. Fernando de Azevedo. Faz-se mistér graduar a superioridade de todos esses meritos para que se avalie no seu conjuncto a efficiencia do artista, a elegancia do escriptor e a potencialidade do historiador.

Já se tinha assim affirmado a nossa admiração pelo grande livro do sr. Fernando de Azevedo, livro dos maiores que têm sahido de prélos brasileiros nestes ultimos tempos, quando *Os Jardins de Sallustio,* da mesma dimensão grandiósa, de egual descortino espiritual, trazendo a conhecida «empreinte classique» do notavel escriptor paulista, nos despertam do extase com um novo deslumbramento. Através de suas paginas de excessivo vigor, escriptas «á margem da vida e dos livros», defronta-se-nos outra vez o artista excelso, o amavel pensador que se constituiu, de um só impulso, um exemplo isolado de reacção *à outrance* contra a investida victoriosa de certa litteratura inferior e parasitaria, feita de chumaços e barramaques, mas de exito facil e escandaloso. Póde-se dizer que ha cem livros no novo livro do sr. Fernando de Azevedo. E' o mais nobre elogio que lhe podemos fazer. Mas a chronica não comporta maiores digressões sobre os conceitos, as idéas, a formosura de estylo dos estudos fórtes d'*Os Jardins de Sallustio.* Detenhamo-nos, a contra-gosto, nesta altura de nossa peregrinação. Resta-nos dizer, entretanto, que tanto deste ultimo livro, como do *No tempo de Petronio,* tudo o que se tem dito de seus valores,— referimo-nos ás apreciações que chegaram até nós—, é evidentemente mediocre e áquem do verdadeiro merito dessas obras. A critica parece tel-as mal comprehendido na sua essencia e nas suas idéas, para relegal-as assim a essa indifferença desdenhósa e suspeita que seria, antes do mais, um indice desalentado da preparação mental de seus profissionaes, quando não fôsse a prova de nossa apathia e do nosso descaso pelas obras sérias e honestas. Porque, devéras, sómente a insufficiencia de cultura, incapacitando o julgamento, justificaria um tal silencio e uma tal critica, desde que, fóra da rotina e distanciados da salobra fancaria que se vem editando ultimamente, esses dois livros de idéas são daquelles que demandam para a sua penetração conhecimentos mais ou menos em equilibrio com a somma vasta de cultura, antiga e moderna, que contribuiu para a belleza de suas paginas intensas. Seja como fôr, assediado pelo desdem, pela indifferença ou pela incultura, o espirito do sr. Fernando de Azevedo é uma força em movimento, e os seus dois ultimos livros, com fixarem um momento culminante na evolução de nossa historia litteraria, são um exemplo de energia e vitalidade que muito aproveitará aos estuporados Marinettis do truismo nacional.

Abril, 1925.

PERICLES MORAES.

NOTULAS D'ARTE

LYDIA SIMÕES, a talentosa pianista, que, na ultima sessão da Academia Amazonense de Lettras, encantadora festa artistica commemorativa do Centenario de Camillo, e em virtude da solicitação do Dr. Adriano Jorge, deslumbrou uma assembléa selecta, executando Chopin, com um brilhantismo invulgar.

A jovem artista amazonense, sob o prestigio do classicismo de sua technica, através de sua forma impeccavel, e, principalmente, pelo vigor, suggestão e grandeza de sua sensibilidade, transmittiu tal vibração á assistencia que, desde logo, previu no futuro a magnificencia de sua gloria.

Meu caro Edmundo Seabra.

REENCETANDO uma velha correspondencia que a distancia, as viagens, o calor e creio que um pouco de indolencia, por muito tempo interromperam, venho collocar sob os seus olhos perscrutadores um trecho mal apanhado do *Valle Fecundissimo* que foi outrora, quando a *Hevea* subiu á temperatura allucinante de dezoito mil réis o kilo — a mais legitima expressão da Terra Promettida.

Nessa antiga e desordenada correspondencia eu, com uma leviandade e um enthusiasmo de iniciado, procurei dar-lhe aspectos fugazes dos nossos costumes, da nossa gente, da nossa natureza e do nosso delirio financeiro. Eram retalhos incolores e incertos onde a minha anciedade de neophyto espadanava psychologias ficticias, e onde reluzia em vez de idéas e conceitos uma fatuidade de litteraria de que tenho hoje o mais triste remorso.

Agora, com o espirito sazonado e quieto, observando homens e factos atravez de uma penumbra de realidade e septicismo — realidade que é a sobrecarga das desillusões; septicismo que é o rude tributo dos annos — quero apenas exhibir á incessante curiosidade alguns traços da famosa capital deste Estado.

O Presidente Affonso Penna já havia dito, ao terminar por aqui a sua celebre romaria estadual, que Manáos *«era uma revelação,»* e Paul Adam admirara-se de encontrar após quatro dias de florestas, de calor tropical e de tedio, um tão surprehendente nucleo de civilisação onde a sua lingua era articulada com elegancia e limpeza, as suas obras eram orgulhosamente conhecidas, e havia serviço de policiamento. Mas o que disseram sobre Manáos o homem politico e o homem de lettras não tem evidentemente o valor de uma certeza, porque é antiga e fecunda a amabilidade dos hospedes. Demais nós os recebemos sempre com tantos afagos, tanta effusão, tão esfusiante cordialidade, que os obrigamos a esses elogios enternecedores. Estão no nosso temperamento de septentrionaes essas estonteantes expansões com que acolhemos todos os homens mais ou menos illustres, deixando-os perturbados, confusos, extenuados, á força de querermos mostrar-lhes até o amago a nossa quasi furiosa gratidão.

E' conhecido o caso passado no Rio de Janeiro com um representante do Governo dos Estados Unidos, que em vinte e quatro horas assistiu a dois almoços, um jantar, dois banquetes, *five-ó-clock* e quatorze discursos, afóra uma escalada ao Corcovado e uma perigrinação matinal ao Jardim Botanico para ver a palmeira de D. João VI. Esse desgraçado e estafado representante ao chegar a sua terra, contando as suas impressões do Brasil, affirmou que do Rio de Janeiro conhecera apenas o Pão de Assucar na deliciosa madrugada da partida, por entre o nevoeiro que envolvia todas as serras, a fadiga de quem atravessa a pé todo o deserto do Sáhara e uma obstinada e infernal dôr de cabeça.

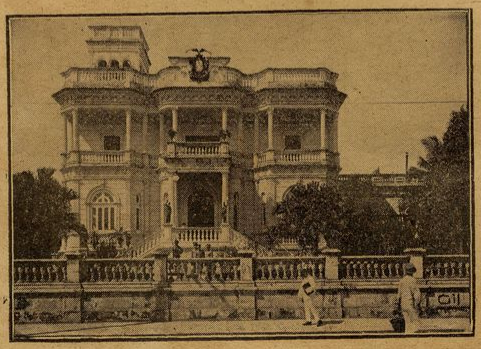
Nós somos assim; violentamente, impiedosamente hospitaleiros, e no nosso alvoroço, na nossa gana de agradar as celebridades esquecemo-nos de que nos tornamos alem de assanhados, ridiculos. Mas somos recompensados com elogios gloriosos, e é talvez por isso, ou por outras perfidias que o affavel sr. Affonso Celso tanto se *ufana do seu paiz!*

Bebemos sorrindo essas seductoras taças de elogios!

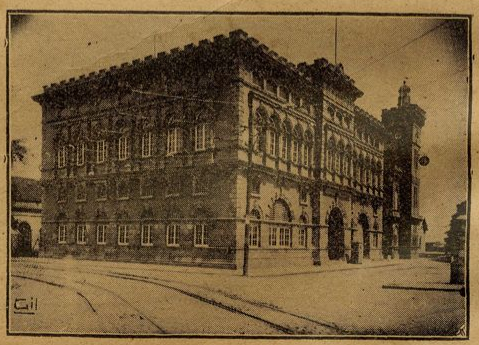
Mas mesmo sem os louvores do Presidente Affonso Penna e de Paul Adam e de outros menores — Manáos vista de relance tem o encanto e a physionomia das cidades modernas, e embora pequenina possue esse traço de distincção e gravidade que só se vê nos grandes centros.

O seu progresso foi rapido, sumptuoso, imprevisto. Com sessenta e tantos mil habitantes ostenta instituições veneraveis como o Palacio da Justiça, o Museu de Numismatica, o Theatro Amazonas, um serviço aereo de descarga, um Instituto Historico.

Temos tambem um Prado de corridas. Verdade é que a pista é má, os cavallos são mediocres, a assistencia é insignificante — Mas assim mesmo, com todas essas imperfeições, é infinitamente superior a esse melancolico *Prado* da nossa terra, onde ha seis annos assisti a uma celebre corrida, em sua sempre lembrada companhia. Nunca mais pude esquecer essa tarde ineffavel, e não posso conter o desejo de recordal-a neste bilhete. Você lembra-se? Eram quatro da tarde quando entrámos no recinto. Ia correr o pareo de honra: GOVERNO DO ESTADO. As sinetas vibravam; corri ao *Guichet* para adquirir uma *poule*. O *Guichet* fechara-se — os cavallos haviam partido. A seu convite fomos ao Botequim onde tomámos café e fumámos um cigarro.



Palacio do Governo



Alfandega de Manáos

Ahi, no Botequim, encontrei casualmente um meu amigo do Amazonas. Abraçámo-nos, conversámos largamente sobre Manáos, sobre a politica, sobre borracha: tomámos cerveja e accendemos outro cigarro. Mas o meu amigo do Amazonas começava a achar tudo aquillo excessivamente lugubre, e despediu-se entediado. Subimos, então, e fomos cahir na archibancada onde meia duzia de senhoras alguns cavalheiros vestidos de preto, quatro soldados de policia, falavam baixo, quasi cochichando. Abancámo-nos, olhámos, a pista, o matto, as casinhas distantes, e sob um lindo céo de escumilha, sob a tarde serena, á caricia de uma aragem que certamente vinha do céo—divagámos, palestrámos, cochichámos tambem, até que, quasi ao crepusculo, um languido toque de sineta tirou-nos do extasi. Meu Deus! Era o pareo de honra que emfim chegava, emfim se approximava da méta, meio indistincto na sombra do poente. Mas chegava! E eu vi bem:—a pouca distancia surgiam dois vultos:—o primeiro era o jockey, na frente, arrastando um animal pelo cabresto, com a sella debaixo do braço. O segundo era o cavallo, suado, exhausto, manquejando, cambaleando. Assim chegaram, assim passaram ante os juizes, sob o silencio funebre dos espectadores. E nunca na minha vida eu tive tanta piedade de um jockey victorioso, como nessa tarde silenciosa. Nunca! Você ha de lembrar-se delle: era um homem de cincoenta annos porteiro aposentado do Atheneu, cheio de netos. Coitado! Com que sombrio sorriso elle agradecia os cumprimentos dos amigos! Tristemente nos retirámos, porque ninguem queria esperar os outros cavallos, (eram tres no momento da partida) distantes, longinquos, perdidos na pista e na noite que descia.

Theatro Amazonas

Mas deixemos a nossa terra e voltemos a Manáos.

O estrangeiro que hoje lhe bate ás portas, impertinente e philaucioso, recua desconcertado, e na esplendida maioria das vezes, termina recebendo licções discretas de agucia e habilidade. Porque, Manáos, meu caro amigo, é uma singular escola de força e de agilidade intellectual, perdida nestes verdes confins do Planeta.

A lucta pela vida, lucta real, continua, bravia, sem rhetorica e sem metaphora, desenvolveu-nos qualidades maravilhosas; e apesar da lucta, do desespero pela escalada, do furor pela victoria, da canicula, da *friagem*, de tudo—é facil Você encontrar pela cidade dezenas de homens que passam noites seguidas no desconforto dos gabinetes devorando silenciosamente —Sciencia, Philosophia, Sociologia, Litteratura!

Com essa abundancia de conhecimentos e com essa tremenda sagacidade politica, financeira, social, commercial, move-se, deslisa, vôa, avança, quasi toda a população da cidade.

A Irlanda offerecia aos emigrantes ambiciosos os seus rochedos a pique ou os seus pantanos imensos. O Amazonas, mais prodigo e talvez mais ironista, manda-os escolher entre a cidade movimentada, civilisada, tentadora e as florestas riquissimas. Na primeira, o attrito da competencia implacavel; na segunda, as sezões. E entre esse aspero dilemma o estrangeiro, em regra geral, prefere uma tangente:—recuar; recuar e lançar-nos de longe, de outras terras, de outros Estados, um vasto acervo de maldições, de injurias, de ignominias.

Mas — Deus louvado! — nunca nos inquietaram essas diatribes porque contra ellas temos todos uma barreira prodigiosa, invencivel, intransponivel: o nosso eterno humorismo! Felizmente Manáos inteira é uma incorrigivel humorista e comprehendeu cedo ainda que somente os grandes homens, as grandes obras, as grandes instituições, as grandes cidades, merecem o odio, a calumnia, as descomposturas; e ninguem no mundo terá a ingenuidade ou a velleidade de menoscabar de uma *aringa* africana ou de alguma remota villa tartara! Assim vivemos, dentro dessa intima e perpetua alegria. E nada nos tem faltado para o nosso progresso material. Possuimos, desde o inicio da nossa independencia economica, esse elemento inconfundivel e solido que é o trabalho britanico. Temos a luz electrica ingleza, o bonde inglez, a agua que foi ingleza, o telegrapho inglez, o Mercado quasi inglez, o egoismo inglez. Aqui o temos, esse rijo elemento, deitando trilhos, montando usinas, commerciando em borracha, jogando *tennis*—sem adherencias ao meio, indifferente, serio, infatigavel, tal como sahiu da sua ilha.

Nós pagamos as suas taxas, admiramos a sua impermeabilidade e nos orgulhamos do nosso adiantamento, sem nunca nos aborrecermos porque tudo o que de bom possuimos é inglez, e Manáos é apenas um traço de união entre Calcuttá e Georgetown.

Outras raças tambem aqui pousaram, aqui enriqueceram. A allemã deu-nos grandes estabelecimentos bancarios, magnifica frota mercante, um club chic. Im-

miscuiu-se no nosso meio, dissolveu-se, perdeu a rigidez primitiva, constituiu lares brasileiros.

A raça turca salvou-nos das crises continuas, e até a alma vendeu-nos em prestações. Quasi todos nós temos uma invejavel alma turca!

Nada, pois, nos tem faltado para accentuar o nosso progresso, nem mesmo os bombardeios sobre a cidade nos dias memoraveis das revoluções. Já tivemos diversos nestes dez annos ultimos, e já nos habituamos a essas sympathicas manifestações bellicas. O primeiro escandalisou-nos um pouco, é verdade, mas com a continuação perdemos o temor e a sensibilidade, e os recebemos hoje entre um sorriso ou um bocejo, como uma surpresa que não mais nos interessa.

Palacio de Justiça

Não; não é verdade! O ultimo interessou-nos bastante! Não pelo tiroteio alegre em frente ao quartel, ás sete da noite, logo depois do jantar, emquanto palitavamos os dentes esperando o café. Mas porque com esse amavel tiroteio que não prejudicou homens, nem predios, nem mesmo insectos — alluia na sua base a mais admiravel succursal da MÃO-NEGRA, que já se installou nas terras de Pedr'Alvares!

Nesse doce discorrer sobre futilidades esqueci-me de que devia dar-lhe notas precisas sobre a gente e os costumes desta terra. Mas é tão grande a distancia que nos separa, tão curto o tempo que me sobra para esses devaneios litterarios, que me vou deixando levar ao sabor de impressões fugitivas e suaves, esquecendo-me do plano original.

Em compensação, porém, fica Você livre de um capitulo monotono de geographia politica!

AURELIO PINHEIRO
(Da Academia Amazonense de Lettras)

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

Funccionarios do Banco Nacional Ultramarino, Agencia de Manáos, homenageando ao ex-gerente, Snr. Adolpho Pinon Teixeira, por occasião da sua transferencia para Pernambuco

PENTHESILÉA

(Especial para REDEMPÇÃO)

Foges... No encalço teu açula-se a matilha...
Rompe azinhága e sébe, e pula, milha a milha,
Sobre vergéis de thymo e mentha, sem cessar,
Farejando o teu cheiro espalhado pelo ar!

Cheiro de thymo e mentha - ó gaudio da matilha
Correndo no clarão do teu rasto, a ladrar!

Os espelhos dos vaus partindo na carreira,
Inhandutis do bosque e alfombras da clareira
Rasgando, em alarido, atráz de ti se lança
A esvelteza veloz dos galgos da Esperança!

Relinchos de corcel em afoita carreira...
Foges... Não tomarás a brida a essa esquivança?

Susta o galope infrene á borda florea e a pique
Do Amor - que o teu corcel, nitrindo, mortifique,
Um momento sequer, com o freio, a bocca a arder
De uma sêde sem fim de correr, de correr...

Dessa fuga talvez nem a lembrança fique...
- Certo, alguem ficará te esperando... e a soffrer.

Raymunda Monteiro.

Attitudes de crucifixão

ESTES homens, que trazem a cabeça mais erguida, na felicidade, são exactamente aquelles que se agacham de rojo ao menor repellão da fórtuna... No ataque convulsivo, que é o accidente capital da hysteria, á phase tonica, em que os musculos se enrijam, se intumesce o pescoço e a face se congestiona, segue-se o periodo das contrações, a que com propriedade a technica medica chamou phase clonica (de *clown*-palhaço) que termina pelo periodo das attitudes passionaes. Não é o caso de certos homens? A inflada e retumbante altaneria, com que se comprazem em tripudiar sobre tudo o todos, se desapruma, com a perspectiva dos dias aziagos, nos esgares e tregeitos de lamentações, desespero e revolta...

Descobertos, emfim, na sua intrujice, repellidos, recuados, depois de resmonearem, protestarem, clamarem, quando cuidamos que vão reagir com nobreza, abrem os braços... em attitude de crucifixão...

FERNANDO DE AZEVEDO.

SOCIEDADE AMAZONENSE

Senhorinhas Maria Adelaide Dias Pinto, Lucia e Mercedes Fernandes

SYMBOLOS

TUDO, no mundo, vale como um symbolo. Questão, apenas, de saber encontral-o, descobrindo-o, no seu posto, e affirmando-o, na sua expressão. Porque a propria vida, ainda mesmo no seu aspecto de pura realidade, nada mais é que um symbolo, immutavel, formidavel, da perenne fraqueza das forças humanas.

E assim como a vida, o symbolo quiçá maior, tudo o mais. Datas, factos, coisas, pessôas, por mais triviaes, por mais simples, por menos valiosas, por menos importantes, nada, por certo, ninguem de feito, escapará a esta velha e incuravel tendencia no homem, de em tudo enxergar um symbolo, engrandecido ou aviltado ao sabor dos seus sentimentos e dos seus interesses pessoaes, dignos, uns, inconfessaveis, outros. As mesmas coisas intangiveis, imponderaveis, invisiveis, méras ficções nos dominios azues da fantasia, teem, muita feita, o seu symbolo, pelo qual se exprimem aspirações individuaes, ou ideaes de toda uma epoca e de toda uma raça, estes, até, muitas vezes, synthetisados e encarnados num só temperamento de artista ou num só coração de homem. Temperamento e coração que, escapando, por isso mesmo, ao estalão das qualidades vulgares, logo se mostram predicados singulares, a se affirmarem em individualidade de eleição.

E, realmente, de Prometheu aos nossos dias, que infinidade assombrosa e multifórme de symbolos! Varios, dispersos, incontaveis. Uns, vividos, brilhantes, palpitantes, como a propria materia de que são a formosa representação. Outros, inexpressivos, pallidos, triviaes, tão inexpressivos e triviaes quanto a coisa ou o fasto que figuram. E uns e outros, afastados, aqui, para alli surgirem unidos, uns e outros a encherem o triste e incerto caminho da vida, povoando-o de sonho, ou pontoando-o de duvida...

E ao par destes, inimateriaes, nem esqueçamos outros, muitos outros, que lado a lado caminham comnosco na mesma estrada, dobrando comnosco a mesma curva, seguindo o mesmo atalho, transpondo a mesma barreira, vencendo a mesma difficuldade, cuidadosos e aforçurados de não ficarem á margem, ou não andarem comnosco retardados. Symbolos vivos, pessoaes, corporizados integralmente, e contra os quaes será sempre pequena a nossa vigilancia e sempre natural a nossa desconfiança, porque não terão duvida de nos prender pelo casaco, quando lhes estivermos á vanguarda.

São os que negam, a todo transe, mesmo a evidencia incontestavel. São os que destróem, de qualquer fórma, mesmo a realidade incontroversa. São os que descrêem, por qualquer modo, mesmo do canone victorioso. Os que ridicularizam, por qualquer maneira, mesmo a Belleza intangivel. Os que combatem, por qualquer arma, mesmo o adversario invulneravel. Os que, em ultima analyse, negam, destróem, descrêem, ridicularizam, combatem, porque não conhecem, na vida, outra finalidade, nem possúem aptidões para outra funcção. Para taes symbolos humanos, viventes, — contraste curioso! — toda a difficuldade está, precisamente, em educarem e refinarem o espirito, cortando-lhe os cardos, aparando-lhe as arestas, aclarando-lhe os reconditos, corrigindo-lhe as tortuosidades, tornando-o, emfim, capaz de sorrir á vida no que esta possue de fantasia e de sonho, para vivel-a num ambiente de salutar abstracção, e, dess'arte, crear, dentro della, a encantadora illusão dos symbolos.

A tarefa, como se vê, é trabalhosa. E emquanto isto, resta-lhes, apenas, o recurso de diminuir, porque não comprehendem o valor e a opportunidade do symbolo...

ALOYSIO DE CARVALHO FILHO.

ALBUM INFANTIL

Illumina o presente numero desta Revista, enchendo-a de encantos, essa figura maravilhosa de amazonense em flôr, que é Flavinha, filha do nosso presado amigo Snr. Dr. Edgard de Menezes Castro e de sua virtuosa esposa dona Maria Borges de Castro. Flavinha, que tem apenas dois annos de idade, impressiona

pela belleza e pela intelligencia. Vendo-a tão innocente e tão graciosa, nesta photographia, o grande poeta Raymundo Monteiro, num gesto de fidalguia, escreveu os lindos versos, que são um complemento a esta pagina:

«Nossa Senhora de Paris
Revive em vós — como uma flôr
De lys. —
Bella, a Esmeralda, com fulgor,
Reproduzís...

Manáos, 10-3-25.

RAYMUNDO MONTEIRO.»

ESCRIPTORES AMAZONENSES

Jonas da Silva, autor de "Amphoras", "Uhlanos" e "Czardas".

ASSUMPTOS ECONOMICOS

ENTRE FLORESTAS E GARÇAES

Após quase quatro seculos de luctas, quando os dramas dos conquistadores iberos, sob a interpretação de Orsua e Aguirre em revolto palco de aguas barrentas, na confluencia do Amazonas e do Jutahy, por amôr de «huma bella Dama», *(Berredo, Annaes, I, pag. 35)* já fulguram em capitulos romanticos aos nossos olhos, que se retiram maravilhados de outra contemplação posterior — o heroismo indomavel de Ajuricaba, selvagem estheta de liberdade e energia, após quatro seculos pretendemos observar o

(Photographia de Raymundo Araujo).

que realisámos... e chegámos a esta dolorosa evidencia — persistimos em viver da matança e da destruição. O baptismo rubro dos desvirginadores, baptismo de coragem e de traição, perpetuado mais tarde na bandeira amazonense, surgiu como um anathema e, operando em meio novo, aberto á penetração de cultos barbaros, exigiu um eterno holocausto — fúnero ritual de dôr a pairar sobre os nossos dias. Desde aquelles tempos, a onda civilisadora resvalou entre arvores quebradas, que se não replantaram, espalhando na queda sacrilega o adeus de muitos seculos vividos em recessos impenetraveis. Continuamos a evoluir sob esses moldes involutivos e, ao primeiro centenario da independencia de nossa patria, que vemos no *hinterland* explorado a tiros e golpes, a urros e blasphemias? Claros aqui e alli, logarejos em ruinas, pobres cidades estacionarias, por onde rolaram massas nomades, que, em vez de habitações, ergueram tendas de desertos e rudimentares bivaques de um momento. Uma impressão unica fere-nos o espirito desolado — toda a nossa população é adventicia e intenta desvairadamente attingir um fim, a morte ou a fortuna. E' uma população que tem pressa... Agora mesmo, quando duas ou tres gerações de nativos accendem esperanças de maior apêgo ao solo, e quando successivas missões scientificas vêm estudar o immenso valle, ainda a matança e a destruição constituem a força nervica de nossa economia. Já tentei mostrar o erro advindo da derrubada inclemente de arvores riquissimas sem um processo de selecção, em desperdicio criminoso, e, em poucas linhas, me demorei sobre a finalidade de nossas falsas industrias extractivas: a gomma-elastica, em constante decrescimo, sem leis coercivas, que methodisem o regimen do corte; a copahyba, victima do machado em varios rios, que lhe paralysa a força vital por muitos annos; o caucho, cernado para sempre pelas sapopembas; a massaranduba (balata), estrangulada por um cinto liquido, que se estende das raizes aos galhos, sinuosa de supplicio gravada a Collins implacaveis. Em mais de trezentos annos, o homem viveu como um violador, de um lado para outro, entregue a um unico programma de acção — colher sem plantar... E'-lhe a natureza a mãe propicia e amoravel. Nenhuma seara póde ser eterna: desapparece ás segas persistentes e desapiedadas. Certo, a immolação das arvores é necessaria, e não tenho a infantil illusão de imaginar para o Brasil o que Roosewelt conseguiu nos Estados-Unidos — plantar uma arvore todas as vezes em que fôr sacrificado um especimen util. Mas não posso comprehender certos crimes innominaveis, como o aproveitamento de madeiras preciosas e de construcção para as fornalhas dos navios fluviaes, em montes que, muitas vezes, são tragados pelas chuvas ou pela voragem das enchentes. A resposta é infallivel: o Amazonas possue as maiores reservas florestaes do mundo. Devemos confessar, entretanto, que a proporção, nessas apregoadas reservas, é de uma itaubeira para dez mil imbaubas, uma arvore valorisada para dez mil desvalorisadas. Um dia, após a morte da maior parte dessas arvores á felicidade geral, a terra fecunda, despida com lubricidez, ha-de reclamar outras fórmas de trabalho e, pela primeira vez, o homem, em maldições á desidia de hoje, terá um gesto redemptor e bemdito — semeará...

* * *

Outro crime singular, talvez mais revoltante, é a matança das garças, o tiroteio brutal com que se divertem os nossos matteiros, á miragem de um lucro problematico, matando, cartucho a cartucho, milhares dos alvissimos pernaltas, que trouxeram nas pennas a propria condemnação.

Lembrou-se algum famigerado modista de observar os collares dos anthropophagos e collocar, por simples experiencia, um pennacho branco em um chapéo feminino. Foi o bastante: acabava de decretar a perseguição ás garças innocentes e pensativas. Não se mata o elephante para conseguir o marfim? Entre garças e elephantes, industrialmente falando, ha apenas a

differença dos preços. Assim sendo, matemos garças e elephantes!

Razão alguma de esthetica, ou piedade, poderia impedir o massacre, que se irradiou dos campos de Marajó aos igapós do Javary, incessantemente, inverno a inverno, numa estranha devastação. Basta dizer-se que um kilogramma de pennas importa na morte de oitocentas a mil aves! O porte imperial, o passo rythmico, os olhos profundamente azues de Ophelias espirituaes, as pennas macias, o olhar interrogador, o perfil decorativo de jardins luxuosos e piscinas, a mudez orgulhosa, o vôo lento e suave, — nada commove o garceiro feroz, na faina de roubar o ornamento feminil, que, de tão lindo, tem valor de joia rara. E, assim, mal as aguas de Março turbinam, escachôam, insulando trechos altos de terras, e formam baixios, eil-os que chegam, confundidos com a matta escura, insuflados por argyrocratas e joalheiros ganancioso... Vêm aos dois, aos tres, em canôas furtivas, e immergem nos sombredos, bubuiando nos igapós traiçoeiros, a remadas vagarosas, em respeito ás divindades adormecidas, mães-d'aguas e curupiras, sem caminho certo, como quem procura...

Em alguns recantos, onde o mattagal se adensa em abobadas e espinhaes, a canôa se arrasta ao impulso de um galho que se toma á direita, de um arremesso que se faz á esquerda. Nenhuma palavra: o negror da agua lethal e ameaçadora é perturbado apenas por uma clareira, por onde o sol jorra, dourando as folhas, e desenturva o ambiente, ou pelo verde das minusculas nymphéas balouçantes, matupás e mururés. Poucas flôres silvestres distraem o olhar: na estação invernosa, a floresta amazonica é um templo de pavor, perennemente agitado pelos ventos e pelas chuvas. Os garceiros, insensiveis á sucção e á cantilena dos carapanãs, sondam as copas das arvores gigantescas, perquirindo os galhos nús repartidos em ramusculos, ou attentam os ouvidos á voz das distancias, ora entre a vegetação emmaranhada, ora entre os sacados sombrios. Os garções, vigilantes no isolamento das cabeceiras das lagôas, são de um desleixo completo quando entregues á demorada sentinella da maternidade: fazem um barulho ensurdecedor, como o despenhar de uma terrente sobre degráos de pedras... Ouve-se o ruido a muitos kilometros: os garçaes denunciam-se pela algazarra ou pela côr. Dizem que, nos verdadeiros garçaes, não se percebe a voz, em tom natural, de duas pessoas da mesma embarcação, a dois ou tres metros uma da outra. O grito, o berro, o aceno tornam-se uma necessidade. Uma vez sob as arvores, os caçadores não descançam: trucidam as aves mechanicamente, apanham-nas sob as aguas, numa nojosa colheita de arminho e sangue. As garças pouco se afastam das arvores em que os teceram com gravetos e folhas: na defesa, dão um vôo rapido e voltam ao mesmo pouso. Ha, nessa voraz caçada, outro aspecto revoltante: o estrago dos ovos, o exterminio das aves implumes, que mal brotam da ovulação. Calculada a media de mil garçotas para um kilogramma de pennas e tres ovos para cada garça, teremos um total de tres mil garcenhas mortas. Quaes os resultados de tudo isso? Consta-me haver uma lei prohibitiva de semelhante monstruosidade: desconheço-a. Se existe, não n'a executam as autoridades, pois a matança continúa a ser feita, com excepção de um ou outro proprietario previdente e humanisado: considera o garçal uma fonte de receita, protege as aves e guarda as pennas que naturalmente cáem, como folhas brancas, durante a epoca da fecundação e do chôco.

As garças são firmes e teimosas: espingardeadas pelos caçadores, as sobreviventes á hecatombe voltam, no anno seguinte, ás caridosas arvores que as acolheram, numa honrada prova de lealdade. Outro ponto, merecedor de estudo, é esse ajuntamento, em bandos compactos, para o chôco e a reproducção. Deduz-se que, precedendo esse parto collectivo, uma admiravel scena de amôr e pantheismo se desenvolve pela floresta acordada em fremitos pagãos: começa nos lagos, nos bamburraes, e vae terminar, como uma eclosão victoriosa, no garçal, que se transforma num grande thalamo e num grande berço, — fronteira do paraiso e inicio do inferno. Que pagina commovedora e empolgante, num mixto de Chateaubriand e Buffon, está a pender da penna dos poetas e naturalistas!

E' exactamente nessa hora (chamal-a-ia Olavo Bilac de «inconsciencia e de extase bemdito»), é nessa hora que os vandalos aperram o gatilho fulminador... O quadro impressiona: ha continuas descargas, rebôos de detonações selva a dentro, reproduzindo-se funebremente de eco em eco. Os pernaltas cáem inertes, penduram-se feridos em galhos e forquilhas, morrem sobre os ninhos altos das sumahumas, onde alimentarão mais tarde urubús e gaviões. As vivas entrecruzam-se nos ares, até o retorno para o ninho e para a morte. O barulho, aos tiros successivos, augmenta, apavora, estala, domina tudo: a propria selva estronda convulsamente, como um protesto á profanação...

(Photographia de Raymundo Araujo).

Economicamente, a matança das garças, cuja carne não se aproveita, apresenta estas desprezíveis cifras: em 1910, tivemos uma exportação de 1.341 kilogrammas; em 1921, onze annos mais tarde, embora o producto duplicasse em preço, apenas 42 kilos. «Emquanto os exportadores do Pará e do Amazonas — commenta a penna magistral de Alves de Souza — contrabandeiam com os Estados-Unidos, a França e a Inglaterra, os de Matto Grosso exportam clandestinamente para o Uruguay e a Argentina, via Paraguay. Seria ocioso insistir

na urgente conveniencia de defender as nossas garças, limitando o minimo possivel a sua destruição, e tomando medidas conducentes a ser obtida a sua domesticidade para reproducção, a exemplo do que se faz com o avestruz e devemos tambem fazer com a ema» («*A Lavoura*». Rio, Abril-Junho, 922).

Só prejuizos causa ao erario publico essa inexplicavel matança, sendo inadmissivel, portanto, a indifferença do Estado para uma usança que o prejudica e lhe desfalca a ornithologia de formoso elemento. A domesticação das garças, com fins industriaes, é assumpto que o meu scepticismo não se encoraja a tratar: tem a difficuldade irrealisavel de tudo quanto é pratico e necessario. Lembro-as somente como figuras ornamentaes de parques, tão suggestionadoras como os cysnes, cujos pescoços em pontos de interrogação tanto encantavam Ruben Dario. Tenho observado as garças á borda dos tanques, á maneira de *biscuits* e brazões de marmore, ou em serenidade conventual á margem dos rios, ou em garçaes á ponta das ilhas abandonadas... Porque se persegue a ave maravilhosa? Cheguei mesmo a pensar, vendo-a em bandos abaixo de Parintins, á entrada do territorio amazonense, que encarnasse um symbolo — a alma walkyrisada das antigas centauras patricias mortas em combates, ou vestigios alados de espumas no solo que foi oceano tumultuante e procura reviver, nessas evocações argenteas, as formidaveis tempestades do solido contra o liquido, as cyclopicas batalhas da terra contra as aguas...

Alvaro Maia

Ex.mo Snr. Dr. ALVARO BAPTISTA

D. D. Chefe de Policia neste Estado

PALAVRAS SEMPRE SINCERAS

Amam-se muito os olhos... Talvez sejam as mais queridas, essas singulares estrellas do mysterio das almas. Phoróes visiveis de um porto a que nunca chegaremos! Mas... quantos olhos existem em que só sentimos a luz do nosso proprio espirito! Um anno, dois, tres... e já os vemos mudos, triviaes, inexpressivos. E isto por uma razão unica: porque se acabou *em nós* a luz que viamos nelles.

PONTES DE MIRANDA.

PARNASO AMAZONENSE

RENUNCIA (ESPECIAL PARA REDEMPÇÃO)

Ao grande espirito de Pericles Moraes

. . . E eu nunca senti tanto o grande mal sem cura,
De ter nascido, assim, entre os sêres conscientes! . . .
Como é feliz a rã! Como é dôce a ventura
Da lesma e de milhões de asquerósos viventes! . . .

E as abelhas? No azul, lá na extensa planura
Do Céo, fremem de amor, para morrer contentes! . . .
Oh! A alma de ouro dos insectos! . . . Que ternura! . . .
(E essa alma pertencer aos sêres inconscientes! . . .)

Bom seria renunciar a fórma do meu todo,
E ser verme, e ser planta, e ser pedra, e sêr lôdo,
Ou triste folha sêcca aos ventos sacudida . . .

Nesse ignoto viver — quanta belleza e calma! . . .
Que delicia não ouvir os gritos de minh'alma,
Nem saber do explendor das visões desta vida! . . .

30/3/25 FRANCISCO PEREIRA.

A UM REBELLADO

Busca lenir a Dôr ancestral que conduzes,
No silencio lethal dessa propria agonia . . .
Céssa o fogo febril de todos arcabuzes
Cyclópicos da tua estoica rebeldia . . .

Lembra que o Mundo é estreito e pobre para as luzes
Que palpitam na tua olympica esthesia . . .
— O Ambito do teu Sonho é juncado de cruzes,
Onde um Môcho trautéa o escarneo da Ironia . . .

— A Vida não merece um homem rebellado,
Porque ainda lhe não cabe o sabôr do Peccado
Que, ha millenios, sem Deus, pelos corações erra . . .

— Vae, Victima revél, indifferente a todos,
Perdoando á malta hostil os injustos apôdos,
Até quando o Destino esquecer-te na Terra . . .

(De CATASTROPHES — Inedito)

Manáos, 1925. MIGUEL DUARTE.

MONJA

Jamais eu hei de vêr o teu perfil nevoento
E a tristeza brumal do teu tranquillo rosto,
Pois tu te enclausuraste em longinquo convento
E monja então serás — o que eu nunca hei supposto.

Pelas horas finaes destas tardes de Agosto,
Cheias de nostalgia e tédio e desalento,
Recordo-me dos teus olhares de sól-posto,
Ungidos de ternura e pranto e soffrimento . . .

Hoje vives rezando em breviarios já velhos,
Cheios de mysticismo astral dos Evangelhos,
Afim de que a saudade, então, de ti se afaste . . .

E eu vivo só escrevendo esses versos tristonhos
Cheios de symbolismo e embebidos de sonhos,
Para immortalizar a dôr que me legaste!

Inedito
(do CIRIOS) JOSÉ DE QUINTÉLLA.

INJURIAS AO SOL

(Especial para REDEMPÇÃO)

Ó astro-rei, que o mundo inteiro admira,
Ainda ninguem te disse esta verdade,
Ainda ninguem notou quanta mentira
Sempre existiu em tanta claridade.

No absurdo de uma estupida equidade,
Cobres ao que é feliz e ao que suspira
De dôr. E, assim, por toda a eternidade,
Em derredor de ti a Terra gyra.

Tanto illuminas ao nascer do dia,
Como do Genio assistes á agonia
Com teu disco de fogo em plena festa . . .

Applaudes a virtude, como o crime,
Dando calor e vida ao que é sublime,
Dando vida e calor ao que não presta!

JUVENAL ANTUNES.

ORNAMENTOS DA ÈLITE AMAZONENSE

M.me Fernández Martinez

De Carlos Rubens, o festejado auctor de «Impressões de Arte» e «Tarantula», recebeu o nosso director Clovis Barbosa, o seguinte:

«Associação Brasileira de Imprensa — 58, Rua Evaristo da Veiga, (Bibliotheca) — Rio de Janeiro, 23 de Março de 1925 — Illustre confrade Sr. Clovis Barbosa — Saudações.

A Bibliotheca da Associação de Imprensa recebeu com muito prazer os tres numeros iniciaes da REDEMPÇÃO, o bem feito mensario de sua direcção. Fartamente illustrado, contendo bôa collaboração artistica e litteraria, a REDEMPÇÃO é digna do melhor acolhimento e do melhor conceito.

A Bibliotheca terá immenso prazer em receber sempre a visita da bella revista amazonense.

E ao prezado confrade, em nome da Directoria, agradece-lhe o envio da REDEMPÇÃO, o que tem a honra de ser seu humilde confrade e admirador — Carlos Rubens, 2.º Bibliotheario».

A ALMA DOS POVOS NOS SEUS DIVERTIMENTOS

Um povo, ou melhor o caracter de um povo, se revela no divertimento preferido, porque é ahi que se manifesta a sensibilidade collectiva. Na Hespanha o divertimento popular é a tourada, selvagem, cruel, sensação dolorosa e pungente. Na Italia é o canto, serenada sensual e poetica, Veneza e Napoles, as saturnaes de San Giovanni em Roma, que exprimem o sensualismo religioso e pagão. Na França é o theatro, manifestação do espirito social artistico e literario. Na Inglaterra, a corrida de cavallos, os sports, o exercicio physico provam a animalidade juvenil, a necessidade de transbordar a força physica. Na Allemanha as cervejarias são palacios onde come, bebe e dansa um povo sensual e voraz. Em Portugal é ainda a dansa popular, o canto que acaba em nostalgia e tristeza. No Brasil o Carnaval é a alegria collectiva, todo um povo louco, num frenesi dyonisiaco, que se harmonisa com o sol e o mar.

GRAÇA ARANHA.

O jornalista VICENTE ABRANCHES

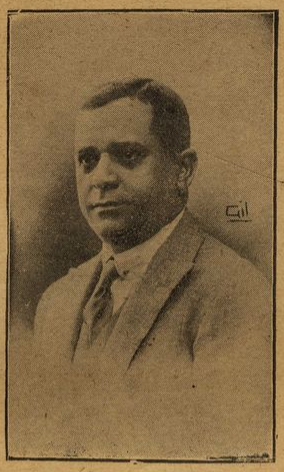
APHORISMOS ESPARSOS

Ha poetas que parecem verdadeiros pintores insufficientes: evocam formas incaracteristicas e cores fugitivas, numa especie de canto sem melodia. Outros lembram o contrario: a melodia em si, quasi sem musica.

PONTES DE MIRANDA.

PELO COMMERCIO

Raphaël S. Benoliel, chefe da firma B. Levy & Ca.



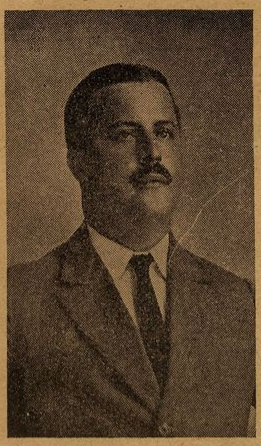
Augusto Cezar Fernandes, socio-gerente da firma M. Corbaco & Ca.

Isaac S. Benoliel, socio da firma B. Levy & Ca.

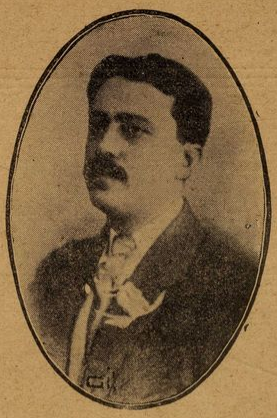
Paulo Levy, chefe da firma Paulo Levy & Ca., proprietaria da "Drogaria Universal"

José Pinheiro Vieira, chefe da firma José Pinheiro Vieira & Ca., proprietaria do "Moinho de Ouro"

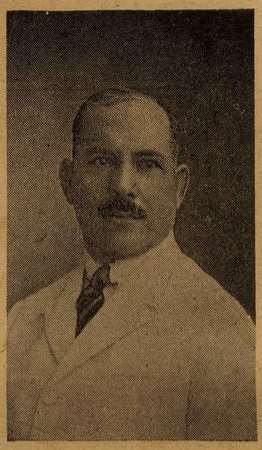
Lazard L. Klein, proprietario da joalheria, relojoaria e ourivesaria "Klein"



Antonio A. Amador, socio da firma Amador & Ca., proprietaria da Pharmacia Central



José Nunes de Lima, director-gerente da firma R. Costa & Ca. Ltd.



Joaquim Mendes Cavalleiro, chefe da firma Mendes & Ca.

Commandante Manoel Bahia, Superintendente da Amazon River, em Manáos

Cicero Sandoval da Costa, chefe do trafego da casa J. Carneiro da Motta

José Pereira de Lima, guarda-livros da firma J. A. Leite & Ca.

Colonia Oliveira Máchado: Vista da Serraria de Eduardo Pereira & Irmãos

Coronel PAULO CORDEIRO DA CRUZ SALDANHA

O idolo do Madeira

Encontra-se nesta capital, a tratar de negocios attinentes ás grandes companhias Guaporé Rubber e Julio Muller, o seu gerente, que é o nosso bonissimo amigo Coronel Paulo Saldanha, o factor primordial do titilante e admiravel progresso das cidades de Porto-Velho, Guajará-Mirim, Presidente Marques e Abunã.

O Coronel Paulo Saldanha, que vive a semear o Bem, gosa de tal sympathia, de tal admiração, de tal prestigio dos habitantes daquellas cidades, que, com justiça, é cognominado o idolo do Madeira.

José de Araujo Góes, proprietario da Tinturaria «Ypiranga», e sua esposa, a professora D. Maria das Neves Palmeira Bastos de Góes.

Antonio de Vasconcellos, estimado e esforçado presidente da Associação dos Empregados no Commercio

Pedro Bezerra, proprietario da Alfaiataria "BEZERRA"

ORNAMENTOS DA NOSSA ÉLITE: 1 — Rosa Pinho, *a turca;* 2 — Nathercia Coelho, *o fogo de artificio;* 3 — Zulmira Menezes, *o Aladin, da lampada maravilhosa;* 4 — Marcio Menezes, *o principe persa;* 5 — Irene Deffner, *a sereia;* 6 — O bloco *Estrellas do Marapatá,* socios do *Athletico Rio Negro Club.* Aos cantos: — Hastha, a intelligente filhinha do nosso amigo Theophilo Medeiros, competente e querido director-technico de REDEMPÇÃO.

NOTAS MUNDANAS

A vinte e tres de Abril corrente, defluiu o anniversario natalicio da formosa e prendada senhorinha Georgina Ramos Cordeiro, dilecta filha do nosso amigo professor Demetro Cordeiro.

No dia vinte e quatro de Março, anniversario natalicio do professor Carlos Mesquita, competente e bemquisto cathedratico de inglês do Gymnasio Amazonense, fizeram-lhe os seus collegas, amigos, alumnos e admiradores, uma encantadora e justa homenagem.

Festejou-se, brilhantemente, a tres de Março, o anniversario natalicio da professora normalista Ex.ma Snr.ª D. Arthemisia Gonçalves Leite, figura de destaque da nossa élite e virtuosa esposa do nosso presado collaborador Dr. Aristides Leite, redactor da nossa interessante e esplendida secção *Notas Odontologicas.*

Transcorreu, a trinta e um de Março ultimo, a data natalicia do nosso bom amigo Antonio Balbino dos Santos, estimado corretor de nossa praça.

Do "VOCABULARIO DE RUY BARBOSA"

«E' assás temeraria a empresa de arriscar juizos sobre personalidades que ainda se agitam no tumulto das paixões contemporaneas e influem na consciencia ou na mentalidade dos homens, seja como um tufão que tala, assola e subverte idéas, sentimentos e preconceitos, seja como radiosa bonança de esperança e paz, que acalma espiritos e plasma corações nas doces serenidades da fé. Movem-se todas ellas no mesmo estádio, differençando-se só nas armas com que entram ao prélio: a clava, que derroca, ou a religião, que erige; mas religião e clava, não obstante divergirem de escopos, podem separar as creaturas em graves dissidios, multiplicando, no seio das hostes sectarias, correntes de varios matizes, e esta circumstancia, só por só, bastará para empecer á critica o promulgar sobre quaesquer individualidades julgamentos, que sejam a expressão do pensar collectivo.

O iconoclasta e o apostolo, o que abate e o que ergue, são productos de contingencias historicas ou sociaes. Sob criterios diversos os julgam as massas humanas. De maneira que, se a psychologia, ainda a mais arguta, ousar resumir numa synthese opiniões assim desconjunctas, desfechará fatalmente sentenças falsas, erroneas, e sem probabilidade de ingresso na Historia.

Alargando o vôo a estas chilras considerações, com risco embora de assanhar a sarna da aristarchia, diremos que até os grandes homens, sobre cuja memoria rolaram as éras, delindo paixões e malquerenças, escapam a um julgo definitivo, qualquer que seja o talento ou o genio que o enuncie.»

João Leda.

O CENTENARIO DA BOLIVIA

Um officio do Encarregado do Consulado da Bolivia, Snr. Antonio Fernandez Martinez, ao nosso director, a proposito da Exposição Industrial Internacional de La Paz

«Consulado y Agencia Aduanera de Bolivia — Manáos (Brasil). — Manáos, 22 de Abril de 1925. — Exmo. Snr. Director de Redempção. — Ciudad. — Muy Señor mío: — Tengo el honor de ofrecer a la lectura de V. Ex.ª el tenor de um radio, expedido a 20 de los corrientes, por el Señor Cónsul General de Bolivia en Belém del Pará, hoy recibido en este Consulado:

«Oficial. — Cónsul Bolivia. — Manáos. — Legación Comunica que, con motivo celebración Centenario Bolivia, Gobierno ha resuelto celebrar una Exposicion Industrial Internacional, en caracter oficial, en La Paz, habiendo concedido a los expositores liberación aduanera sobre muestras, liberación fletes ferro carril en territorio boliviano y rebaja 50 o/o en sección Chilena y Peruana, local apropiado, pudiendo expositores disponer libremente de sus muestras después exposición. Además se celebrará otra exposición mercadería permanente que será empresa particular, de lo cual también se ha concedido liberación de derechos sobre muestras. Recomiéndole dar mayor publicación al contenido del presente comunicado y manifiéstole que remitiré prospectos, luego que reciba los que anuncia mandar Legación. — Romero Ovando, *Cónsul General de Bolivia*».

Tratándose, como V. Ex.ª bien puede avaluar, de um asunto de gran importancia para los interesses de la industria local, en todos sus aspectos y manifestaciones, ruégole tenga a bien dispensar a ese despacho su mejor acogida, vulgarizándolo con su publicación en la prestiosa ilustración que V. Ex.ª tan superiormente dirige.

Con este motivo, prevalézcome de esta primera oportunidad para apresentar a V. Ex.ª las seguridades de mi mayor estima y distinguida consideración. — *Antonio Fernández Martínez*, Encargado del Consulado de Bolivia».

COMPANHIA "ALLIANÇA DA BAHIA"

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o *balanço geral em 31 de Dezembro de 1924*, dessa importantissima e conceituada companhia de seguros, que, nesta edição, publicamos na secção de inedictoriaes. Retirámo-lo dos annexos do importante relatorio apresentado em 28 de Março ultimo á Assembléa Geral dos Accionistas, e concernente a 1924, que, gentilmente, nos foi offerecido pelo seu agente em Manáos, que é o commendador Mattos Areosa.

C.el Alfredo Marques da Silveira
Superintendente Municipal de Carauary

Para o grande poeta só existe um methodo de musica: é o seu. Para o grande pintor ha uma unica maneira de pintar: é a sua. O critico de arte, e sómente o critico de arte, póde apreciar todas as formas e todos os systemas. E' para elle que a arte appella.

Oscar Wilde.

DOIS SONETOS DE REMIGIO FERNANDEZ

REDEMPÇÃO, *por um gesto captivante de Pericles Moraes, que desfalcou o seu archivo, onde jaziam inéditos, desses dois peregrinos camoneanos, tem hoje a honra da collaboração de Remigio Fernandez. A crescente e radiósa celebridade desse grande nome, dos maiores das lettras amazonicas, dispensa quaesquer elogios. Todos o conhecem, todos o admiram, todos o amam. Visionador formidavel de aspectos e emoções, admira-se o escriptor pela sua cultura complexa e aprimorada, pela elevação de suas idéas, pelo atticismo de seu estylo elegante e nervoso. Ama-se o poeta, o evocador e disciplinador de almas, em cujo temperamento deliciosamente emotivo, através das rimas, repercutem as vibrações da vida.*

ETERNO THEMA

A Pericles Moraes, com perpetua sympathia.

Si não venci, Senhora, o vosso austero
Desdem e o vosso duro e rude peito,
A' minha triste sina me assujeito
E na mudança do destino espero.

Por muito vos amar, por ser sincero
E ao vosso poderio estar sujeito,
Tenho, afinal, de tudo, em meu proveito,
Vosso desprezo intolerante e fero.

Vendo, porém, desfeita a rosea trama
Do meu sonho azul, não me aguilhôa
O pezar, nem rancor algum me inflamma...

Só lembrar de que amei, — me galardôa:
Pois só é bom quem soffre, espera e ama;
Só a alma forte de quem ama, — é bôa.

MIRAGENS

Ao despertar do berço para a vida,
Vendo a gloria sorrir-me, na distancia,
Disse commigo: « Si tiver constancia
Alcançarei a meta appetecida ».

Hoje, muito depois da leda infancia,
Pelo sonho do triumpho enternecida,
Que foi que consegui por tanta lida?
— Nada. Desillusões, cançaço e ancia.

Desço, agora, cançado, cambaleante,
Para o invisivel e o desconhecido,
A extrema e curta nesga do quadrante.

Desço arrastado da fortuna, a esmo,
Na poeira dos Sonhos envolvido
E amortalhado dentro de mim mesmo.

TERRA DIVINA OU DE JUPITER

(Especial para REDEMPÇÃO)

NO incessante caminhar do progresso mundial, deparamos a cada passo com surpresas sensacionaes que nos vão revelando a archeologia e a epigraphia.

O fertil Egypto e a Assyria, já tiveram seus momentos de lucida e feliz consecução na amplitude das sciencias e artes, que vinham ignoradas e constituiam latente labor e o sonhar de tantos eruditos apostolos dos grandes commettimentos do saber humano.

A America por sua vez, já dissipou, estamos crentes, a complexidade de seu magno problema prehistorico.

Pensamos como o genial Branner — e isto de muito nos detem inflexivel, — que o Amazonas, e o Brasil, possuem numerosas inscripções, que um povo certamente anterior ás tribus selvagens da era historica as pintou, desenhou e gravou de modo indelevel em rochedos e pedras. Alem de tantas e positivas provas que já tivemos opportunidade de offerecer aos entendidos e ás associações cultas do nosso Paiz, é hoje o nosso proposito resumir apenas algumas paginas que acabamos de incluir ao nosso inedito trabalho — *Tradições e Inscripções da America Prehistorica*, — producto de uma ligeira excursão a Moura e Puiri, no mez proximo passado. Teve esta por fim, averiguar da exactidão de traços de duas suppostas imagens vulgarmente denominadas Santa Rita, esculpidas em Puiri, assumpto que mereceo attenção do Congresso Latino Americano de 1905. Este local denominava-se em principio *Jurupary puracetaua*, no tupy, «*lugar da dança do diabo*» e finalmente Puiri, «*remechido*», equivalente talvez ao Fox-trot e Schimmy de hoje.

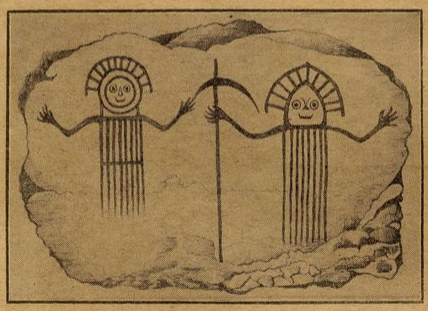


FIG. 1 — Inscripção de Puiri.— Selene e Helios (Lua e Sol). «Força, vigor, rumo, caminho, viagem, meio, methodo».

De facto, confirmamos a disparidade dos traços da gravura então publicada com o original e observado o estudo paleographico, facil foi reconhecer o mesmo uzo commum do primitivo grego linear e figurativo (FIG. 1). O que denominara-se resplandor contem as palavras *Selene* (Lua) e o restante *Helios* (Sól) força, vigor, rumo, caminho, marcha etc.; e como é sabido, Sól e Lua são, umas das 7 principaes divindades gregas, depois das subalternas, que se podem classificar como as *dei minorum gentium dos Romanos* e na devida ordem chronologica.

Uma outra gravura semelhante encontramos, (FIG. 2), cujos traços resumem duas vezes a palavra *Selene*, e uma só: rumo, caminho, marcha, etc.

De permeio a esta preciosidade, porém, outras não menos interessantes inscripções surprehenderam-nos, notadamente as da FIG. 3, contendo 4 interessantes sentenças, cuja interpretação, como as demais, tivemos de simplificar, á falta de caracteres typographicos gregos. Dá-nos com effeito a conhecer o gráo

FIG. 2 — Inscripção de Puiri. «Lua, Lua. Via, methodo, marcha».

elevado da civilização desse admiravel povo, que teve contra si a pena de morte, contida no celebre edito do Senado de Carthago, encontrado nos archivos da grandiosa Numidia, se continuasse a transpôr o Atlantico. Seria certamente em demanda de muito já seguida, do grande mundo de Diodoro de Sicilia, de cuja existencia affirmavam Critias, Silene, Cicero, Solom, Statius e tantos outros sabios da antiguidade, tradições historicas que insinuaram Colombo, reatar a rota da communicação entre o Oriente e o Occidente, interrompida durante tres seculos.

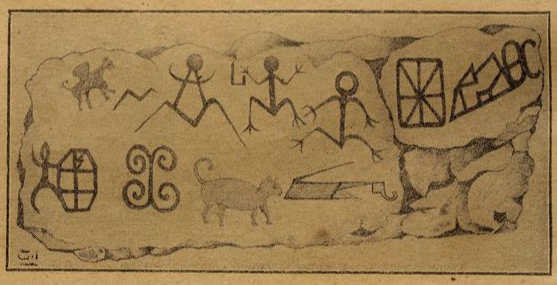


FIG. 3 — Inscripção do lado esquerdo do porto de desembarque de Moura. Contem os seguintes pensamentos: «Deos! Deos, força, vigor, conforme as leis da Religião, e força, vigor do Direito e da Justiça. Justiça divina é Jupiter, Jupiter que salva a vida. Conforme as leis da Religião, tão grande que distingue o ser pensante e a razão. Conforme as leis da Religião é prodigioso viver».

Esse mundo em nossos dias é a progressiva e gloriosa America, definida em nosso trabalho iconographico e paleographico, em sua generalidade, norte, sul e central.

O seguinte *cliché* (FIG. 4), representa tres bellos exemplares do intransponivel e artistico marco limitrophe, medindo o maior, de alto, 1.m20, havendo outros esculpidos de varias dimensões e formas.

A FIG. 5 é mimoso rochedo affastado alguns metros da margem, tendo na parte esquerda sensacional avizo de que, n'aquella outr'ora prospera região, escolhido orador se fazia ouvir sobre varios aspectos da vida. A da direita, um outro aviso, tendo ao alto: *Terra de Jupiter ou Divina*, na qual com profusão e rapidez se assegurava o abastecimento de alimentos etc. A este blóco subordinamos, pela sua originalidade, a epigraphe d'estas breves linhas, com quanto muito de precioso houvessemos obtido em inscripções que tratam de *preceitos hygienicos; que distingue o ser pensante, a intelligencia racional, a opinião, a razão, causa, motivo*, etc.

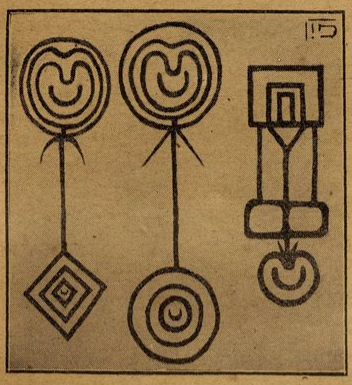


FIG. 4 — Monte do marco ou limite que se não deve transpor.

Assim, pois, se nos permitta terminar, repetindo mais uma vez, a verdade externada em 1839, no Instituto Historico Brazileiro, pelo seu notavel socio Porto Alegre e seus companheiros: «A descoberta de uma inscripcção é um facto que pode fazer uma revolução na historia, que pode reconquistar ideias perdidas e anniquilar outras em pleno dominio; um nome, uma phrase, em uma lapide, podem prehencher lacunas immensas, restaurando conjecturas e abrir uma estrada luminosa do passado ao futuro».

FIG. 5 — Pequeno rochedo fronteiro a Puiri. Resumo de suas inscripções.

Á ESQUERDA: «Escolhido orador. A vida em singular dissertação: Felicidade, riqueza, força e vigor divino». Á DIREITA: «Terra de Jupiter ou divina. Alimentos, iguaria, manjar tão grande quanto rapidamente. Trigo, grão de trigo, pão, alimento, etc.»

BERNARDO RAMOS

Presidente do Instituto Geographico e Historico do Amazonas.

Fevereiro - 1925.

ARTHUR FERREIRA, nosso presado collaborador e competente director da nossa confreira "Revista da Associação Commercial do Amazonas".

DR. ANTOVILO VIEIRA, um jornalista scintillante, um carater sem jaça, um bello talento. E' uma das figuras mais queridas e admiradas da nova geração amazonense. REDEMPÇÃO recommenda-o aos intellectuaes e aos seus leitores da Bahia, onde elle é seu representante.

CORONEL CARLOS STUDART, um dos proprietarios do conceituado Laboratorio e Pharmacia STUDART, desta Capital, e fabricante do afamado LEITE DE COLONIA, o melhor combatente contra erupções de qualquer especie, o mais efficaz remedio na cura das manchas no rosto, sardas, pannos, cravos, brotoejas, espinhas, etc. O Coronel Studart viajará, pelo vapor «Santos», do Lloyd, até ao Ceará, onde permanecerá alguns mezes.

A HELIODORO BALBI

(Invocação proferida por Paulo Eleutherio, da *Academia Amazonense de Letras,* na recente sessão inaugural da aggremiação de jovens que tem por patrono o grande philosopho e litterato da maravilhosa terra dos Barés).

Heliodoro Balbi!

Nós aqui estamos para o culto civico á Tua Memoria e para a glorificação de Teu Nome.

Se é certo que os espiritos da Tua jerarchia volitam pelos espaços illuminando, como um sol, a terra que lhes foi berço, a claridade que entra pelo nosso coração vem de Ti, que foste a personificação da bondade e do carinho.

E já não somos mais extranhos, agora, deante da Tua Memoria, que revive em nosso espirito aquella Tua formidavel odysséa que se consubstanciou na Tua atribulada existencia de quarenta annos.

Foste bom, foste energico, foste generoso. A Tua affeição pelo que era justo e o que era digno; a Tua energia contra os despotas e os poderosos; a Tua generosidade com os fracos e os desprotegidos, tornaram-Te, Balbi, uma creatura singular e que eras, em Ti mesmo, um exemplo e uma bandeira.

Nós, que ora nos reunimos, sob a benção emotiva de Teu nome e a formosa tradição de Tua vida publica, estamos aqui para ainda ouvir-Te.

Melhor: estamos irmanados, neste cenaculo modesto, para seguir-Te como a uma bandeira, para acompanhar-Te como a um exemplo.

Foste, no Amazonas, aquelle enviado de Deus que montou guarda no limiar do paraizo e, com o brilho de tua palavra,—espada de fogo eterno que ainda abraza aos máos e aos perversos,—eras um exercito!

Quando estudante, assombrando a collegas e admirando a mestres com os fulgures de um talento precoce, foste bem o futuro cheio de ansias pela alvorada de uma era nova, ainda inattingida e sombria.

Homem publico, na estupenda seára de ambições e de dissidios que Te cercava, foste um daquelles varões a quem Plutarcho rendeu honras e perante quem os povos da antiga Roma se prostravam, cheios de orgulho e de vaidade.

E um dia, quando nos deixaste pela ultima vez, eras um sonhador, cheio de encantados sonhos e de chimeras fugidias como a Tua propria sombra aos menores movimentos, Tu que eras como uma arvore, dadivosa de fructos e de pão!

E arvore que foste, hoje desapparecida da floresta humana, és ainda, com os Teus preciosos despojos no seio da terra, as fecundas raizes de que hão de brotar, na mocidade amazonense que hoje Te cultúa, os rebentos promissores que hão de multiplicar a Tua seiva no caracter da nossa gente de amanhã.

Bem haja, pois, a Tua passagem sobre a terra, Heliodoro Balbi, filho dilecto do Amazonas, nume tutelar da juventude que quer viver, que quer emancipar-se pela intelligencia, pela coragem civica e pelo coração.

Balbi: são esses os nossos sentimentos, as nossas déas, as nossas perspectivas e as nossas esperanças!

MOACYR SOBREIRA DE MENDONÇA, o infortunado jovem amazonense, que, a 27 de Março ultimo, deixou passar, no Rio de Janeiro, um trem sobre seu corpo.

Moacyr, que era filho do Coronel Sobreira de Mendonça, fez, neste Estado, um brilhantissimo curso de humanidades, sendo, ultimamente, alumno da Escola Militar, onde contava com as sympathias dos mestres e dos collegas.

Deixou-nos envoltos numa grande saudade.

O novo gerente de REDEMPÇÃO

Com altissima satisfação communicamos aos nossos leitores e annunciantes que, desta edição em diante, as funcções da gerencia desta revista se encontram sob a responsabilidade do distincto jovem Ernesto Pinho, socio da firma Ernesto Pinho & Ca., proprietaria da *Casa Bristol,* importantissimo estabelecimento de calçados, que, com um capital de cem contos de reis, inaugurar-se-á no proximo mês.

Iniciamos, com immenso prazer, a esplendida collaboração da festejada poetisa mineira, que é a Ex.ma Snra. D. Berenice Martins Prates, dignissima esposa do Dr. Lincoln Prates, D. D. Secretario Geral do Estado.

NÓS

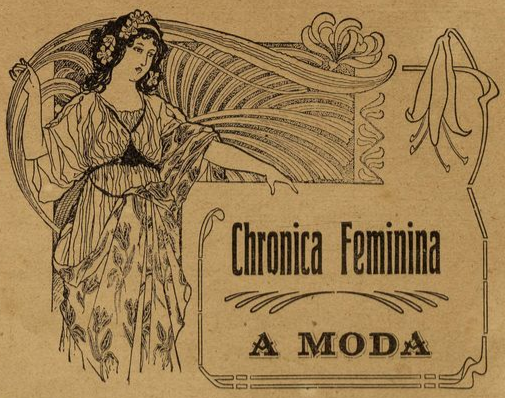
Mãos dadas, fronte erguida, olhar resplandecente,
Na bocca — uma canção, no peito — um grande amor;
Da vida pela estrada ora petrea, ora em flor,
Nós vamos sem parar seguindo lentamente.

Galgamos o alcantil, vadeamos a torrente
— Noite densa, dealbar, sol a pino, sol-por,
A' chuva, á brisa fresca, ao torrido calor,
No inverno ou primavera, outono ou estio ardente.

Vamos calcando aos pés a urtiga, o abrolho, o espinho;
Um ao outro amparando e incitando a seguir,
Sem descrer, sem chorar, em busca do porvir.

E iremos té que a morte um colha no caminho
E o olhar o outro volvendo á estrada percorrida,
Ache então longa e triste a jornada da vida.

B. M. Prates.



ESSE interesse morbido, despertado pela acção suggestionadora da moda nas creaturas mundanas, faz-nos suppôr, algumas vezes, um estado pathologico perigoso, indicando o desequilibrio dos sentidos na avidez de sensações profundas.

O exagero do tragé femenino faz, actualmente, transparecer uma anciedade febril de exhibição, como se fôra a manifestação excepcional de um extravio da consciencia moral da civilisação dos povos!

O verdadeiro estheta, o observador sereno e imparcial das variações da moda, nas expansões mais sublimes do bello, comprehende, perfeitamente, a harmonia e as poderosas qualidades de assimilação que devem existir, entre o util e o agradavel, nas diversas modalidades do sentir esthetico.

A alma da moda, a fina flôr da sociedade francêsa, «a demoiselle de Paris toujours habiliée á la saison», observa como um dever sagrado aos requintes da elegancia a suavidade plastica!

O perfil de uma mulher, é tanto mais admiravel, quanto mais harmoniosas são as linhas que o fórmam; o porte donairoso, o andar gracil e leve, não pódem manifestar-se com a excessiva desenvoltura das fórmas, sem os correctivos usados artisticamente pela seductora e linda mulher franceza! As creações de verdadeira belleza são deliciosamente suggestivas.

O uso do corset, do soutien-gorge, do corset-ceinture, para as senhoras, não foi abolido em Paris; assim como tambem não o foi o corset-ceinture, para senhorinhas.

Se bem que existam hoje no mundo civilisado, outros centros de elegancia, nota-se em todos elles menos brilho; nenhum delles, tem como o de Paris, o dom de formar mulheres fascinadoras.

A idade, este assumpto, tão despresado entre nós, pela maioria das mulheres na execução das modas, devia ser, algum tanto mais observado; porque as perfeições a que se póde submetter o talhe, não attingem a flacidez dos tecidos nos braços e no pescoço; sendo neste caso simplesmente deploravel o uso do grande decote e a falta das mangas, nos trajes das matronas!

É que por ventura entrevemos, que a maneira de trajar, não é senão, o reflexo do gosto de cada um; revelador das inclinações, symbolo pathologico do que sentimos no coração, e do que mais profundamente vibra, nas celulas do nosso cerebro.

A mulher verdadeiramente elegante, adoravel interprete da maravilhosa arte de bem trajar, não deve ignorar jamais, as diversas particularidades precisas, e uma respeitosa e encantadora apparencia.

OLIVIA CANUTO TORRES.

O SITIO DE JULIÃO

A ALVES CERQUEIRA, cujo amor e carinho ao Monte Verde — sua terra natal — me mereceram estas paginas.

A historia de Monte Verde me fez lembrar a de Julião, pois que ambos, no dominio das nossas familias, tiveram igual destino, e são, hoje, o relicario das nossas mais gratas recordações.

ALLEGORIA

I

Terras do Julião, terras fecundas
Que para os céos ergueis altas montanhas,
Onde as grotas se abysmam tão profundas
Que ao sol impedem ver-lhes as entranhas;
Terras cheias de luz pelas campinas,
Onde as fartas colheitas se offerecem
A's mãos do lavrador;
Onde as aguas cantantes, crystalinas,
Continuamente das montanhas descem
E vêm beijar a flor;
Terras de chapadões e taboleiros;
Terras das grandes, ostentosas matas,
Que recebem nas arvores gigantes
A colera brutal da tempestade;
Terras em cujas fendas as cascatas
Se mostram, de improviso,
Como o olhar da amizade
Ou a graça de um sorriso;
Terras de fortes ventos e aguaceiros;
Terras cujas bellezas palpitantes
Vemos na flor, no fruto, na espessura
Das latadas que se erguem nos caminhos
E vão colher, na altura,
O galho secco onde repousam ninhos;
Terras das plantações mais dadivosas;
Terras cheias de vales florescentes;
Terras das grandes noites estrelladas,
Das lendas tão sublimes de poesia
Pela voz das velhinhas sussurradas
Ao grupo das crianças;
Terras dos jatobás e dos paus d'arcos
De folhas reluzentes;
Terras das sucupiras majestosas;
Terras livres de pantanos e charcos;
Terras de luz, de amor e de esperanças;
O' terras de harmonia;
Pelas vossas bellezas infinitas,
Terras do Julião — sêde bemditas!

II

Julião era o sitio onde moravam
Meus avós maternaes, doces creaturas,
Que de amor e carinho illuminavam
Os meus dias repletos de venturas.
Quantas vezes pensei que o meu futuro,
Como o de meu avô, surgisse assim:
— Uma esposa em meu lar alegre e puro,
E uma prole robusta junto a mim...
Nos mezes de colheita ou plantações
Ir para o campo, ao despontar do dia,
E lá mesmo fazer as refeições,
Quando assim me aprouvesse á phantasia...
E na sombra de uma arvore frondosa,
A' hora da sésta repousar, sorrindo,
Já sonhando com a safra mais rendosa
Por ver a floração que vem surgindo...
E ver leguas de campo, cultivadas,
E ser saudado pelos lavradores,
Quando, á tarde, ao voltar pelas chapadas,
Sentisse o aroma de milhões de flores...
E viver na ventura e na harmonia,
Em plena communhão com a natureza,
Pois que o trabalho é fonte de alegria,
Pois que a bondade é fonte de belleza.
E ver em casa a prole que me espera,
E ver a companheira, ó sonho lindo!
E ao beijal-a suppor que é a primavera
Que vi ha pouco os campos meus florindo...
Ah! Mas foi-me o destino tão contrario
Que até mesmo o solar de meus avós,
Por demandas mesquinhas de inventario,
A outro dono passou estranho a nós.

III

Julião! Julião! quanta saudade
Vens agora accordar dento em meu peito,
Quando vejo distante a mocidade,
E já tenho o semblante contrafeito...
Em meia lua o rio de aguas claras
Contornava-te a casa, na esplanada:
Além do rio, a vastidão das searas,
Em frente á casa a vastidão da estrada.
Ao lado, a mata virgem, majestosa,
E ao longe, as serras, nos confins da mata,
A que o sol ainda empresta os tons da rosa,
Quando em chammas no occaso se desata.
Julião! Julião! teu nome apenas
Me ficou para sempre na lembrança;
E atravéz delle as illusões serenas
Desse tempo ditoso de criança.
Quanta vez, quanta vez, ouvindo as suaves
Cantilenas dos passaros nos ramos,
Fizemos armadilhas para as aves
E doiradas gaiolas preparamos.
Ao voltarmos das selvas, venturosos,
Com a ave prisioneira em nossas mãos,
Que tristeza nos ramos silenciosos,
Que alegria no olhar de meus irmãos!
Meu pae queria vel-a, enthusiasmado,
Mas deixava-a fugir... O passaro, a asa
Ruflando, ia pousar, ainda assustado,
No risonho beiral de nossa casa.
Fugindo á prespicacia de nossa ama,
Iamos nós, em rapida carreira,
Galgar as pilhas de algodão em rama,
E lá do alto rolar, por brincadeira...
No milho dos paiões, com que alvoroço
Brincavamos, então, meio enterrados;
A nossa ama a chamar-nos para o almoço,
E nós todos a rir, tão descuidados.
Quantos dias e dias na semana
Ficavamos á espera que o carreiro,
Guiando o carro que conduz a canna,
Passasse em frente á horta, no terreiro...
E pendurados no varal dos carros,
E conduzidos pelos bois possantes,
Que assobios estridulos, bizarros,
Quando da casa estavamos distantes!
E no tempo da chuva, quando a enchente
Transbordava em cachões pela barragem,
Meu pae, bom nadador, ia na frente,
A' bravura incitando-nos coragem...
Julião! Julião! foi no teu rio,
Com as cheias com que as margens esbarrondas,
Que aprendi a enfrentar o mar bravio,
Que aprendi a brincar á flor das ondas.
Julião! Julião! por certo, agora,
Outra familia no teu seio abrigas,
A quem mostras, risonho, á luz da aurora,
Minhas ingenuas seducções antigas.

IV

Apenas uma só, profunda e grave,
Tristeza, que me invade e me tortura,
Me vem daquella tarde amena e suave
Que na minha memoria ainda perdura...
Já crescidos, já fortes, já rapazes,
Voltámos do collegio; e, um bello dia,
Entre promessas e illusões falazes,
Penetramos-te a densa mataria...
Derrubámos uma arvore tão linda
Em cujo tronco havia uma colmeia;
Tanto era o mel, como eu me lembro ainda,
Que transbordava da vasilha cheia!
Desnorteadas, as fulgidas abelhas,
Em vingança ou protesto zumbidor,
Pareciam de fogo mil scentelhas
A queimar-nos o braço destruidor.
Aferroavam-me a mim e aos meus irmãos,
E morriam em luta tão cruel,
Ora esmagadas pelas nossas mãos,
Ora afogadas no seu proprio mel.
Ao chegarmos á casa, victoriosos,
Meu avô reprehendeu-nos, tristemente:
Pois á volupia de pequenos gosos,
Sacrificámos a arvore frondente.
Quantas especies pelo chão jaziam
Esmagadas com a queda do gigante!
Horror! (seus labios tremulos diziam)
E eu notava o desgosto em seu semblante.
Meu avô, meu avô, esta loucura,
Que em minha mocidade pratiquei,
Paguei-a caro pela desventura
Do muito que soffri, do que penei.
Hoje, a tristeza no meu seio habita...
Hoje, a saudade me embacia o olhar...
E a saudade é uma lagrima infinita
Que os meus olhos não cessam de chorar.

V

Assim, ó meu Brasil, vasto e fecundo,
Qual novo Julião de meus avós,
Não nos desvaire a seducção do mundo,
E os teus filhos não sejam como nós...
Que as nossas bocas ávidas, vermelhas,
Te sorvam todo o mel doirado e quente,
Mas sejamos amigos das abelhas,
Sejamos constructores no presente.
E não te subdividam, não detenham
A tua marcha na ascenção gloriosa,
Nem por ti afinal se contravenham,
E's a patria amantissima e formosa.
Porque tu, meu Brasil de amadas terras,
Em pequeninas patrias destroçado,
Serás a causa das maiores guerras,
Serás a causa do maior cuidado.
E a plena luz dos seculos vindouros,
Oh, vergonha! oh, miseria! choraremos
A perda colossal desses thesouros
Que de nossos maiores recebemos.
Filhos do meu Brasil, ó meus amigos!
Minha voz escutae, neste momento,
Em que soffro durissimos castigos,
E a dôr maior é a do arrependimento.
Meu Julião perdi; mas, mesmo assim,
Tendo-te, ó patria denodada e augusta,
Tendo-te, ó patria! resta-me, por fim,
A esperança de ver-te ainda robusta...
Tendo-te, ó meu Brasil ditoso e amado,
Não chorarei jamais a minha sorte,
E ao morrer serei menos desgraçado
Porque morro em teu seio... E's grande! E's forte!

OLIVEIRA GÓES.

CARNAVAL NA CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA
ESTADO DE MINAS

1 e 12 — Celia e Emma, filhas do industrial Antonio Pedro de Braga; 2 e 4 — Camen e Lenito, filhos do Snr. Sebastião A. Felippe; 3 e 5 — Maria Eugenia e Paulo, filhinhos do Ex.mo Snr. Dr. Alvaro Baptista de Oliveira, Chefe de Policia deste Estado; 6 e 9 — Nemia e Zizito, filhinhos do Snr. Argental Drummond; 7 e 14 — Náná e Stella, filhas do Snr. Francisco Braga, Redactor d'A Voz do Prata; 8 — Nilcea, filha do Snr. Altino Quintão, conceituado negociante naquella cidade; 10 — Dorinha, filha do fazendeiro Francisco Rolla; 11 — Edith, filha do negociante João Rolla; 15 e 16 — Gentil Dias Duarte e Whilson Drummond, commandantes da guryzada.

EM CARAUARY

A gentil senhorinha Djanira Marques, dilecta filha do Coronel Alfredo Marques, esforçado Superintendente de Carauary.

REDEMPÇÃO INFANTIL

Paulo Affonso, filho do nosso confrade Manoel Affonso Santos Junior, advogado, residente em Porto Velho.

SOCIEDADE PORTOVELHENSE

Senhorinha Carolina Cantanhede

Os concursos de REDEMPÇÃO

Qual é o principe dos poetas amazonenses?

PORQUE não acclamar, por votação seleccionada, o principe dos poetas amazonenses? O Amazonas, terra que parece um eterno cantico e um eterno extase, tem o direito de sagrar o seu rhapsodo maximo, aquelle que, brandindo os dedos pela lyra heroica, interprete as nossas bellezas e os nossos anceios neste dealbar de vida. Certo, o grande cantor virá depois, daqui a muitos annos, seculos talvez. Mas os precursores por aqui vivem, plasmando em rimas esses contrastes violentos, que fórmam a grande symphonia dos rios prodigiosos.

Qual é o principe dos poetas amazonenses?

***

Solicitamos votos aos seguintes intellectuaes:

Adriano Jorge, Alvaro Maia, Araujo Lima, Aurelio Pinheiro, Araujo Filho, Alfredo da Matta, Aluizio de Carvalho Filho, André Araujo, Agnello Bittencourt, *Benjamin de Souza,* Bernardo Ramos, Berenice Prates, *Coriolano Durand, Carlos Chauvin,* Cosme Ferreira Filho, Clovis Barbosa, Carmelita de Hollanda, *Dorval Porto,* Esmeraldo Coelho, Francisco Pereira, *Genesio Cavalcante, Gaspar Guimarães,* Gentil Bittencourt, Grijalva Antony, Gentil Pinheiro, *Huascar de Figueiredo,* Henrique Rubim, Hemeterio Cabrinha, *João Leda, Jonas da Silva, José Chevalier,* Julio Olympio da Rocha, Joaquim Gondim, João Severiano, Lincoln Prates, Leopoldo Peres, Luiz Rodrigues, Meneleu Pontes, Manoel Anisio Jobim, Miguel Duarte, Mavignier de Castro, *Octavio Sarmento,* Oliveira Góes, Olegario de Castro, Olivia Canuto Torres, *Pericles Moraes, Paulo Eleutherio,* Paulino de Brito Filho, Placido Serrano, *Raymundo Monteiro, Ribeiro da Cunha, Raul Azevedo,* Raymundo Nonnato Pinheiro, *Sá Peixoto,* Sebastião Cavalcanti, Sobreira Filho, Tristão de Salles, Vicente Telles, Vicente Abranches, Vivaldo Lima, *Waldemar Pedrosa,* Washington Mello, Octaviano Mello, João de Freitas, *Mendonça Lima,* Chaves Ribeiro, Antovilo Vieira, Aguinaldo Ribeiro, Aristophano Antony e Augusto Villela.

NOTA—Os nomes em italico pertencem á Academia Amazonense de Lettras.

***

Recebemos, até encerrar o expediente da presente edição, os seguintes votos para o Principe dos Poetas Amazonenses:

JONAS DA SILVA

(7 VOTOS)

Votantes: — Esmeraldo Coelho, Aurelio Pinheiro, Vicente Telles, Gentil Pinheiro, Sobreira Filho, Manoel Anisio Jobim e Oliveira Góes.

ALVARO MAIA

(7 VOTOS)

Votantes: — Adriano Jorge, Paulo Eleutherio, José Chevalier, Carmelita de Hollanda, Grijalva Antony, Antovilo Vieira e Francisco Pereira.

RAYMUNDO MONTEIRO

(3 VOTOS)

Votantes: — Alvaro Maia, Jonas da Silva e Henrique Rubim.

***

Do Dr. Adriano Jorge, Presidente da *Academia Amazonense de Lettras,* accusamos:

«Voto por Alvaro Maia. Voto, sem hesitação, apesar de haver, entre os poetas amazonenses, nomes nimbados da consagração do paiz inteiro. Se é verdade que a poesia tem — e deve ter — uma funcção, que transcenda as lindes da Emoção para guindar-se ás alturas dos grandes factores sociaes, nenhum se compara a Alvaro Maia, cujo estro vibra em febre e em amor á sua terra natal, com aquelle impeto sobrehumano que aureolou para sempre a poesia formidavel de Walt Witmann, Carducci, Verhaeren. Alvaro não é só amazonense, porque é AMAZONICO.

ADRIANO JORGE.»

***

Do Dr. Raymundo Monteiro, da *Academia Amazonense de Lettras* e o maravilhoso artista de VOLUTAS e HORAS LENTAS, recebemos:

«Manáos, 20 de Abril de 1924.

Meu caro Clovis Barbosa.

Para o questionario da sua Revista, a proposito de poetas, occorre-me a seguinte resposta:

Ha muitos Principes na heraldica floral do Amazonas. Si rebuscarmos na estirpe dos grandes paladinos da métrica, dentre a numerosa ala de Cavalleiros do Idéal resaltarão, galhardamente, os aedos Jonas da Silva, Alvaro Maia e Genesio Cavalcante, qual mais digno das honras do Torneio.

Do seu admirador e am.º att.º

RAYMUNDO MONTEIRO.»

***

Enviou-nos o Dr. Paulo Eleutherio, da *Academia Amazonense de Lettras* e Redactor-Secretario do brilhante confrade *O Dia,* o seguinte:

«Voto em Alvaro Maia. Poesia é, para mim, emoção, sentimentalidade, esthesia d'alma e, muita vez, psychologia sobrehumana, sensação de qualquer cousa de divino, que não sei expressar. No Amazonas ha excellentes, direi mesmo: ha magnificos poetas. Mas o que me tem feito sentir melhor as sensações extranhas que só um verso emotivo pode produzir, esse é Alvaro Maia.

PAULO ELEUTHERIO.»

AS GREVES

Especial para REDEMPÇÃO

O HOMEM do trabalho, soldado das grandes batalhas industriaes entrega-se ás fabricas e ás officinas, na labuta para o pão diario sem que a massa exterior se aperceba das ideias, das revoltas, das necessidades que agitam as almas desses obscuros operarios.

De repente, porém, numa brusca surpresa, uma noticia alarma a cidade: rebentou uma *gréve*... Na apparencia é um agrupado de homens, que percorrem as ruas, ou se estabelece em sessões permanentes, pleiteando um direito real ou hypothetico. A imprensa toma a si o caso, o publico apaixona-se, devidem-se as opiniões, vivem-se alguns dias como que em suspenso e depois tudo cae no olvido; os patrões procuram recuperar o perdido, os grevistas reflexionam e não sabem se perderam ou ganharam...

Mas o que não ha negar, seja como fôr considerada, a *gréve*, justa ou injustamente, é sempre um symptoma de mal-estar das classes trabalhadoras. Os operarios e todos aquelles emfim que percebem salarios, sentem as agruras da vida e imaginando os patrões conseguindo lucros que nem sempre é uma realidade, appellam, então, para a perturbadora attitude, que, ou agindo pela violencia ou crusando os braços, antecipa sempre o clamor publico.

A gréve pacifica é um direito, mas o que actualmente se passa no mundo é uma acção morbida em que todos clamam, porque ha qualquer coisa que todos sentem mas não sabem explicar. As classes operarias, e as que se assemelham, já obtiveram a reducção das horas de trabalho, triumpharam em outras medidas de assistencia mutua e amparo, fizeram valer a sua vontade nos meios fabris e populosos. Faltava apenas o augmento de salario, aliás conquistado em outros logares, por accordo mutuo, após exame e syndicancia.

Não ha duvida que se justifica o augmento attendendo que a vida encarece dia a dia em todo o mundo. Mas essa carestia é justamente um circulo vicioso que, aliás, todos comprehendem, mas ninguem se lembra de dar o unico remedio applicavel — trabalhar mais para produzir mais.

E' intuitivo que, trabalhando-se menos, a producção será menor, significando, consequentemente, a carestia da vida.

O aluguel sobe em vertigem; acontece o mesmo aos preços das mercadorias imprescindiveis á vida; as fazendas, ferragens, instrumentos caseiros, medicamentos etc, chegam a um limite horroroso... — Que se ha-de fazer deante disso? E a resposta, immediata mas erronea, acóde a todos os labios, como solução maravilhosa ao caso: — Pedir maior ordenado...

O ordenado se eleva mas a situação permanece no mesmo circulo vicioso a que atras nos referimos, por que esse augmento vae incidir sobre os productos manufacturados, productos que serão comprados pelo proprio operario que os fabrica. Fez-se a gréve, conseguiu-se momentaneamente melhorar a posição, mas, d'ahi a pouco, tudo continuou a subir de preço. Eis que é preciso novo augmento de salario e, naturalmente, nova gréve.

Ora, não seria mais racional, e é este o motivo destas despretenciosas linhas, que se procurasse resolver o assumpto, dando-se um golpe de morte á carestia da vida? Nada se conseguirá, entretanto, a nosso ver, pelos processos até aqui seguidos, mas sim trabalhando mais e, se for possivel, restringir os gastos ao minimo, a uma feroz economia.

E como trabalhar mais? Imagine-se uma grande fabrica de tecidos. São quatro horas da tarde. Os operarios estão a postos, as machinas em movimento, num trabalho intenso, que vae parar, entretanto, ás cinco horas. Porque não trabalhar mais meia hora? Quanta manufactura não se produziria, se essa legião de benemeritos trabalhasse mais esse tempo. Essa meia hora, que não prejudicaria a saúde, redundaria no barateamento do genero pela producção maior, e justificaria o pedido de auguento de salario.

Essa imagem applica-se a todos os ramos da actividade humana. Só por esse processo nós teremos um certo equilibrio e desafogo. Mas o lemma do mundo, na sua grande maioria, hoje em dia, é trabalhar pouco, o minimo, ganhar muito, o maximo, e divertir-se o mais possivel. O corpo é forte, tem resistencia, e essa theoria commodista adapta-se-lhe bem.

Contra esse lemma, devem os homens de responsabilidade levantar a sua palavra convincente e autorisada, attestar um combate sem treguas, erguer crusadas que ensinem, corrijam, mostrem os erros advindos da inercia, da má comprehensão de assumptos economicos, cohibindo abusos do commercio illicito educando o povo, o operario, que, na mór parte das gréves, se encontra sem direcção, ao influxo do momento.

O que nos falta é um accordo tacito entre os que produzem e os que lhe dão os elementos para essa producção, uma especie de cooperativismo em que uns e outros sejam compensados de seu esforço, fazendo-lhes a vida suave. Mas, para isto, o essencial é que todos empreguem o maximo de sua capacidade de trabalho para que se possa, então, estabelecer o equilibrio e a normalidade da vida.

Ninguem veja censura nestas nossas palavras, mas, sim, desejo de chamar a attenção dos competentes para uma materia que reclama os seus altos conhecimentos e amor á humanidade.

* * *

Manáos não podia escapar a regra geral e teve, ultimamente, a sua monotonia cortada por duas pequenas *gréves*, em caracter pacifico, proprias do nosso meio, que é todo mansidão e cordura. Tivemos a *gréve* dos carroceiros e a dos motoristas e trabalhadores da Manáos Tramawys. Pairou sobre a cidade a ameaça, nada agradavel, de ficar sem bonds e sem luz, mas foi prompta a acção das autoridades, procurando conciliar os interesses em jogo. A dos carroceiros durou apenas um dia: a sua associação solicitou a interferencia da Associação Commercial, cujos membros teem a maior sympathia pelas classes laboriosas, que reunindo os interessados harmonisou as suas pretenções, de accordo com os principaes representantes do commercio.

Foram-se as *gréves?* Deus o permitta, mas não acreditamos. Estão descrevendo o circulo vicioso e brevemente voltarão ao ponto de partida...

Mas, não voltariam se adoptassemos o lemma — Trabalhar muito para ganhar muito.

Manáos, 2 Abril, 925.

ARTHUR FERREIRA.

« Sê Leão. Se em teu caminho
« Co'algum idiota esbarras,
« Que vem bulir-te no queixo,
« Repelle-o e mostra-lhe as garras.

T. VON SALLET.
(Trad. de Tobias Barretto).

O VELHO João Antonio, do Juruá Mirim, distraía, todas as noites, o pessoal do « barracão » com interessantes historias, do tempo em que os animaes fallavam, umas do proprio invento, outras de segunda mão, mas todas contendo optimas licções praticas da vida.

De uma feita, contara a seguinte:

O cão, aborrecido de viver isolado, resolve, um dia, aparceirar-se com outro bicho, que fosse o mais valente, o mais temído e o mais respeitado do mundo.

Firme no seu intento, busca o almejado socio, e, de informações fidedignas, colhidas aqui e acolá, obtem a certeza absoluta de que na onça se deveriam encontrar os requesitos por elle requeridos.

Marca-lhe, sem mais tardança, um encontro, logo gentilmente acceito, e no qual, após os cumprimentos do estylo, sem grandes rodeios, como bicho pratico, o cão ataca o assumpto e encaminha a sua proposta com tal habilidade e pericia, cercando-a de taes e tantas razões convincentes, que a onça não pôde resistir, acquiescendo em tudo.

Assentadas as bases de avença, firmaram um contracto, sob as seguintes clausulas: 1.ª, o cão obrigava-se a fornecer a caça necessaria á mantença da sociedade; 2.ª, a onça velaria pela defeza e segurança commum. Já se vê que esse contracto foi verbal, por que se ha noticias, conforme o testemunho de Trancoso, de que os animaes fallaram, não corre a menor versão de que, em algum tempo, houvessem feito uso da escripta.

Em seguida, como experiencia das emeritas aptidões venatorias de que o cão se jactava, combinaram os dois socios uma caçada.

Munidos dos necessarios aprestos — a onça de « jamaxy » ás costas — entram na floresta. O cão fareja. Levanta-se e corre um veado. No seu encalço segue o podengo, despertando a matta sombria e adormecida com os seus latidos alviçareiros e animados. Em pouco tempo, termina a porfia, na qual foi o veado vencido e morto.

Voltando ao « tapiry », beneficiada a caça, conforme a usança daquelles aureos tempos, devorada a carniça e estendidos para uma curta sésta, onça e cão cavaqueiam sobre os successos do dia, e, no decorrer da prosa, aquella, no auge do maior enthusiasmo pelas qualidades venatorias deste, deixou, com ar apprehensivo, escapar uma leve censura á maneira franca e leal como o seu parceiro perseguia a caça, extranhando aquelle alarido ensurdecedor, que echoava e reboava por todos os confins de seu dominio.

—Acha algum inconveniente nesta minha expansão, comadre onça? — indaga o cão.

—Vejo que não fui bem comprehendida, responde a onça, indecisa e vacillante. Não é tanto assim... mas é... que, — me esqueci de advertir-te, — esse alarido póde despertar o leão, que é um bicho valente de verdade, mais fórte e mais temivel do que eu.

A essa espontanea confissão, resumbrando covardia e despeito, o cão não retorquiu. Calou-se. Concentrou-se. Meditou. Acertou o seu plano e fingiu que dormia a somno solto, roncando como um porco. Attento e alerta, quando a onça cabeceou, ferrando pesadamente como quem estivesse morta, elle, sorrateiro, escapole, levando o intento de conversar com o leão.

O encontro com o rei dos animaes não se fez esperar, e, proposta, a sociedade foi acceita, sem reluctancia, com as mesmas clausulas e condições estabelecidas no contracto anteriormente descripto.

Dahi, reproduzem-se, com nuances e pequenos incidentes sem importancia, as mesmas scenas do caso da onça: — a caçada, a sésta, o cavaco, onde o leão tambem se mostra apprehensivo e temeroso, porque, confessa elle, os latidos do cão poderiam despertar e attrahir o bicho homem.

O cão renova a fugida, vae em procura do homem, com quem entabula a convenção nas mesmas condições já ditas.

Como dos outros casos, para experiencia, vão os dois socios á caça. O cão fareja, revolve a matta, levanta um veado e o persegue, ganindo como um possésso. Para animal-o e oriental-o, o homem, com o indicador a comprimir o orificio do ouvido, solta tres gritos valentes, logo seguidos de outros estrondosos, capazes os seus echos de encherem meio mundo: — ê-ê-ê-ê-êccô-côôôôô!! arriba cão!!! péga!!!!

O cão os ouviu. De contente, dá uma risada gostosa, lá ao seu modo — uma risada canina — e desde esse dia nunca mais deixou a companhia do bicho homem.

OLEGARIO CASTRO.

O SEXO TRAGICO

É PARADOXAL procurar-se resolver serenamente a questão social feminina, essencialmente perturbadora. Desde longe na nossa memoria familiar a imagem da mulher é dominante. As figuras fundamentaes da avó e da mãe sobresáem ás dos homens. O matriarcado está na raiz da sociedade. Mais tarde a mulher é o sexo tragico, guarda da vida e das suas fontes, é a força por excellencia do cosmos que attráe o homem. Vencida, fascina-o; vencedora, destróe-o. Geradora e conservadora da tragedia essencial da vida, é o traço da união entre o homem e o Universo. N'uma ancia dolorosa, o homem a busca incessantemente, e se della se separa, a sua dôr é incommensuravel, porque é a quebra da unidade, a volta ao pavor. O fremito do permanente desejo, que abraza a vida universal, é o elemento tragico que perpetúa, divinisa e anniquila a existencia. E não é para ella tambem o sexo tragico o homem, que é todo o destino da mulher?

GRAÇA ARANHA.

NOTAS ODONTOLOGICAS

CONSULTORIO

J. M. (Cidade). — Consulta se é possivel extrahir dentes com abcesso em franco desenvolvimento. — Sim. O principal remedio contra o abcesso é dar immediata sahida ao pús que começa o seu desenvolvimento numa pequena bolsa formada na região apical. Costumo, porém, incisar o abcesso quando desenvolvido, pelo vestibulo da bocca, e em muitos casos faço a dilatação da raiz, seguindo a trepanagem dos tecidos duros até o fóco purulento. Este é o processo mais racional e indicado na maioria dos casos de abcessos intra-alveolares com trajectorios vestibulo-faciaes ou palatinos. O dentista tem obrigação de tudo fazer pelo alivio immediato do paciente, tendo em vista evitar o sacrificio do dente, que poderá ser aproveitado. A desinfecção da cavidade buccal deve ser feita com agua oxigenada a 25 % em mistura com agua filtrada e de preferencia morna.

***

M.me Duvar. (Villa Municipal). — Consulta se póde ir ao Gabinete Dentario para tratamento dos dentes, em estado de gravidez. — Não ha inconveniente algum nisto, pelo contrario, ha vantagem extraordinaria para si. Sabemos que muitas vezes o desanimo de uma senhora gravida aos primeiros mezes é tanto, que chega a esquecer as principaes obrigações que deve ter para comsigo mesma em materia de cuidados hygienicos; e os dentes entram a soffrer as consequencias desse descuido, dahi as *gengivites das gravidicas*, cujo tratamento consiste em se fazer uma antisepsia rigorosa e permanente da cavidade buccal. Se os seus dentes estiverem cariados é cuidar de obtural-os convenientemente; faça extracção dos depositos tartaricos e das raizes inaproveitaveis e dest'arte terá um periodo de gestação muito feliz.

***

C. M. (Cidade). — Consulta se deve limpar os dentes com escova tendo as gengivas inflammadas: Diz o Dr. Johnson, professor do *Chicago College of Dental Surgery* e redactor da *Dental Review* que — «O dentista que mais beneficio faz á humanidade é aquelle que, diariamente, mostra aos seus clientes, o valor da hygiene da bocca».

Sempre que se me apresenta a opportunidade de um caso desses, aconselho ao paciente uma rigorosa raspagem dos depositos tartaricos que certamente existem ao collo e intersticio dos dentes, cuja gengiva será irritada. Segue-se a um tratamento antiseptico cuidadoso, que consiste no seguinte: fortes irrigações com agua oxigenada a 20 %, morna, no atomizador, uma vez ao dia, no gabinete do dentista; depois secca-se a gengiva com ar comprimido ao insuflador e segue-se a massagem com pomada «Pyol», applicada por escovas de borracha typo «Index», movimentando o dedo com energia e em todas as direcções; provoca-se mesmo a sangria das gengivas. O dentista fazendo esta operação deverá ter o cuidado de não deixar que o cliente lave a bocca senão depois de decorrida uma hora, mais ou menos. Em casa, procede-se, trez vezes ao dia, a lavagem dos dentes com fricções das gengivas pelo mesmo processo e com a mesma pasta *Pyol*, que persentemente é a mais usada, e tem vantagens extraordinarias para quem soffre de enfraquecimento na fibra gengival.

Quem observa a hygiene exigida á bôa conservação dos dentes, raramente chegará ás gengivites, septicas que, num cortejo crescente e degenerador, são, ao meu vêr, as principaes fontes do grande coefficiente da pyorrhéa alveolo-dentaria, essa horrenda molestia que tanto nos flagella.

ARISTIDES LEITE.

POEIRA NAS AZAS...

Os grandes escriptores de hoje, para imprimirem cunho pessoal á sua obra de arte e fazerem della não sómente o espelho do meio e do tempo, mas tambem uma força espiritual, longe de se darem por satisfeitos com essas estafadas variações classicas, têm de se entregar ao trabalho ousado de talhar sua linguagem num recorte moderno e procurar, *ao redor de si*, imagens e figuras que correspondam ás novas idéas e tragam, palpitantes de vida, um pouco da raça, do paiz, do tempo.

FERNANDO DE AZEVEDO.

Aspecto do interior da PAPELARIA VELHO LINO, em cujas officinas graphicas é impresso este mensario.

O ROMANTISMO DE BEETHOVEN

Pelo espelho magico do romantismo vimos em nossa epocha as imagens da edade média. O gothico revive na musica de Beethoven, quando esta foge ao phanteismo. Assim, na marcha funebre da «Eroica» desfilam os symbolos guerreiros da edade média, ouve-se a gargalhada sarcastica das gargulas, e na parte final um côro angelical, primitivo, arrebata o herói morto.

Apezar do seu romantismo, do seu seculo XIX, do seu gothismo, Beethoven é dominado pela aspiração á alegria. Elle se liberta na arte, e a sua arte tenta exprimir a natureza em triumpho acima da dôr.

GRAÇA ARANHA.

PHANTASIAS & REALIDADES

O MILAGRE DO GESSO

MINHA mãe era tão moça e tão linda que parecia minha irmã mais velha. Tinha nos olhos um trecho de velludo, e as suas mãos finas, sem anneis, lembravam, quando eu as beijava, duas hostias que, por uma suave transubstanciação, tivessem tomado a fórma de mãos...

Minha mãe tinha uma voz dulçorosa, de um timbre tão inesquecivel que, muita vez, ouvindo-a cantar, deante de meu pae paralytico um trecho qualquer, eu sentia uma oppressão de lagrimas na garganta.

O coração da nossa casa era uma sala Directorio, de côr cereja, austera, com manchas de Chabas, pelas paredes fidalgas. Arrhaes e Gobelins pendiam do Hall e uma pendula carrilhão, de mogno e bronze, arquejava sempre, subdividindo, dia e noite, o tempo da nossa vida. Um piano de cauda hungaro, de aspecto bohemio e grave, posto a um canto, sob o lustre Sheffield, sumptuoso, era a paixão recatada de todos nós, embora tivessemos moveis e preciosidades herdadas atravez de gerações mais felizes. E, sobre elle, entre telas hespanholas, num hallo de estuque, a pouca altura, ovalar, symetrica, amarellada, em pujante relevo, pendia, collada á parede, uma mascara de Beethoven.

Eu nunca vi cousa morta com tanta vida assim... Aquella mascara encardida, sempre a encarei no titubeante respeito duma vaga religiosidade. E, quando ella, sobre o velho piano hungaro, olhava abstratamente minha mãe interpretar a sonata ao Luar, e trechos da Missa em ré, eu, encolhido numa cadeira Tudor, deante de meu pae tremulo e imprestavel, horas altas da noite, na meia luz do abat-jour Sheraton, ouvia aquelle alluvião de extasis como se me sentisse num outro seculo, num outro paiz, entre personagens de gestos taciturnamente symbolicos... E quando minha mãe, vestida de velludo Queen-Anna, heraldica, esguia, a bella cabeça inclinada sobre um hombro, no enthusiasmo e na communhão dos trechos sublimes, toda se curvava sobre o marfim, era tamanha a sensação do tumulto e de doçura dentro de mim, tão real me surgia a felicidade em longos sequitos biblicos de offerendas imponderaveis, que todo eu, no meu corpo de pagem, tremia num calafrio beatifico, apoiado aos livros da mesa exagonal, livros de edições magnificas, que meu pae, na sua neurasthenia singular, já não podia ver siquer.

Depois, quando, antes de deitar, após os estudos de latim e historia romana, minha mãe, esbelta, pura, no seu sorriso claro de estame, me beijava os cabellos de pequeno principe do Sonho para que o meu repouso fosse abençoado pelos santos patriarchaes do meu quarto Carolean (já nessa edade em desordem), eu me retirava absorto, taciturno, enchendo a minha infancia de precocidades exquisitas de tédio e de meditação. Os meus olhos largos, azues, onde uma prima da minha idade, como num espelho, arranjava a fita dos cabellos, estes meus pobres olhos limpidos, sempre se volviam para a mascara carrancuda de Beethoven. E eu dormia no meu leito Chippendale, num vago delirio vendo a cabelleira revolta e tumultuosa do Genio furandular em torno de mim como uma torrente povoada das magnificencias da lenda, cascateando symbolos fluidicos na treva paradoxal de uma noite lactecente de astros.

Ora, aconteceu que uma noite meu pae peiorou. Elle, que antes de morrer já se ia immobilisando, essa vez delirou todo o tempo e, com elle, delirámos todos nós. Minha mãe sempre que fica triste rejuvenesce. De sua cadeira de martyrio, como aquella rainha morta de Ravenna que está sepultada sentada num throno extranho, meu pae pediu a minha mãe que tocasse um pouco, qualquer cousa para espiritualisar aquella hora material e terrena.

Ella obedeceu com suavidade tão triste que eu quiz chorar... Atravessou a sala, de porcelanas Worcerster, sentou-se ao piano. A mascara lá estava, compondo no silencio uma rhapsodia sobrenatural... O gesso encardido, cheio de depressões, relevos, desvões e saliencias de sombra e luz, emergia da parede como uma fonte bizarra e rictual donde gottejasse fél...

As mãos de minha mãe, como hostias que, por um capricho qualquer tivessem a corporisação de mãos, começaram a tocar o nocturno XIV de Chopin. Todos os vãos do meu espirito se encheram duma poeira impalpavel de ouro...

Toda a minha alma como uma cidade magica sossobrou sob a cinza do cataclysma. Ora eu subia, com azas de archanjo, ora eu descia com os tocos das azas sangrando... E em vão buscava comprehender porque distribuira Deus tão irregularmente os seus dons pelos homens...

Foi então que a grande magia aconteceu...

Meu pae entrevado havia dois annos no cadeirão Tudor, surgiu, arrastando-se macabramente como um Lazaro que sahisse do rectangulo da morte. E, extasiado, livido, alto, tremulo, prehistorico, de olhar sangrento, todo transfigurado atravessou a sala...

Minha mãe, sem o ver, pois descera as palpebras sobre a alma, tentacularmente sorvia o coração de Chopin com os seus dedos em polvo...

Não foi hallucinação dos meus sentidos!

Pois, ante a resurreição de theorias e theorias de emoções, saudades, ancias, enthusiasmos, deante de mim, ante a dinamica maravilhosa da evocação e do arroubo, ante o prodigio pathetico, ante a dôr e a alegria, ante a vida e a morte, ante a placidez e a loucura, ante o silencio e o urro, ante o humano e o divino, a velha mascara de Beethoven começou a contrahir os maxilares, a mover a musculatura da face concentrada, e, como da penha do monte Horeb, dos olhos ôcos, de gesso encardido, as lagrimas, quentes, grossas, desvairadas, como borbotões, começaram a cahir...

JOSÉ GERALDO VIEIRA.

(Do livro *A Ronda do Deslumbramento*).

Grande sortimento de objectos para presentes, de prata e electro-plate.

Joias de ouro, platina, prata e brilhantes.

Relogios de parede, de mesa e despertadores das mais afamadas marcas.

Faz-se toda a especie de concertos relativos a ourivesaria e relojoaria.

Só uma visita a este estabelecimento poderá certificar V. Ex.ª das vantagens que esta casa offerece.

ARTE E MODICIDADE NOS PREÇOS

Compram-se brilhantes, platina, ouro e prata, aos preços mais vantajosos da praça.

LEITE DE COLONIA

A opinião da Imprensa do Rio de Janeiro

Recebemos alguns vidros de amostra do importante preparado Leite de Colonia, descoberta scientifica destinada a combater as molestias da pelle.

Trata-se de um composto de plantas odoriferas da flora brasileira e que tem dado resultados surprehendentes no tratamento da cutis.

O Leite de Colonia é um artigo indispensavel no « toilette » das senhoras elegantes, pela importancia dos resultados obtidos em quantas pessoas o têm usado e que attesta sua efficacia medicinal.

(D'*A Vanguarda*, do Rio, de 11/3/25.

Leite de Colonia. — Producto que constitue a especialidade da Pharmacia e Laboratorio Studart, de Manáos, Leite de Colonia é um magnifico combatente das erupções de qualquer natureza, curando todas as molestias da pelle, como manchas, pannos, sardas, empigens, coceiras, etc. Approvado e licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica. Leite de Colonia, conhecido e usado em todo o Norte do paiz, vae tendo, igualmente, entre nós, grande acceitação.

(Da *Revista Para Todos*, do Rio, de 14/3/25).

Da Pharmacia Studart, de Manáos, recebemos seis vidros do « Leite de Colonia », especialidade daquelle estabelecimento.

E' um excellente preparado que tira as manchas do rosto, sardas, pannos, cravos, espinhas e cura todas as erupções, darthros, empigens, brotoejas, etc.

O « Leite de Colonia » tem por isso merecido a preferencia de todas as pessoas que soffrem da pelle, em cujo tratamento tem dado excellentes resultados.

Ao Snr. Arthur Studart, fabricante do « Leite de Colonia », agradecemos a gentileza da offerta que nos fez

(D'*O Imparcial*, do Rio, de 10/3/925).

Leite de Colonia. — Assim se chama um novo preparado de origem vegetal, composto de plantas odoriferas e balsamos da nossa rica flora, destinado a fazer desapparecer as manchas do rosto, sardas, pannos, cravos, espinhas, etc., e que cura erupções, darthros, brotoejas, frieiras e demais doenças da pelle. O « Leite de Colonia », do qual nos offereceram alguns vidros, é preparado pela Pharmacia Studart, de Manáos.

(D'*A Noite*, do Rio, de 9/3/25).

Os presentes ao «Jornal». — O Snr. Arthur Studart, de Manáos, Amazonas, da firma Studart & Ca., proprietaria da Pharmacia Studart, daquella praça, offereceu-nos alguns vidros do preparado de que são fabricantes o — «Leite de Colonia», empregado com successo na cura das manchas do rosto, sardas, pannos, cravos, espinhas, erupções da pelle, darthros, empigens, coceiras, etc.

O «Leite de Colonia», que, no Norte, tem grande extracção e procura, é preparado com plantas odoriferas e balsamos encontrados na flora nacional.

(D'*O Jornal*, do Rio, de 13/3/25).

EVA, FUNCCIONARIA

A GUERRA, a bem fadada guerra que deu tanto assumpto aos jornalistas sem assumpto, deixou no mundo duas lembranças, igualmente funestas, igualmente fatais: a gripe e a mulher — funccionaria publica.

Ambas, em caracter epidemico, ambas, inimigas da vida e da felicidade do sexo forte.

Com effeito, acabada a guerra, estavam as mulheres encarapitadas nos logares dos homens: umas conduzindo bondes, outras policiando as ruas, outras ensaiando nas universidades, pontificando nas assembléas politicas, tomando parte nos Congressos e até dirigindo e dominando Estados.

Era a inversão da ordem social, a anarchia no mundo. E até mesmo uma contravenção ao direito divino, porque o Creador, fazendo a mulher depois do homem, estatuiu que ella viesse em segundo logar.

Das novas funcções da mulher, a mais desgraciosa, porém, é a do empregado publico.

A mulher, que nasceu para escrever cartas de amor, redigindo officios, empilhando despachos, indeferindo tudo o torto a direito. A mulher, que nasceu para manejar o leque com danaire e elegancia, manejando agora, burocraticamente, o carimbo! A mulher, que nasceu para dar graciosos despachos de amor, obrigada a anotar, seccamente, asperamente: «não procede a alegação do peticionario»! Não é horrivel?

E, depois, ellas vão ficando tão viciadas no emprego das formulas officiaes que respondendo; a uma declaração de amor (dessas que abrazam mais do que um Vezuvio em erupção), são capazes de despachar: «prove com documentos». Ou ainda: «certifique-se na forma da lei». Ou peior: «junte attestado medico». Ou, simplesmente: «indeferido».

Não ha paixão que resista á burocracia de um coração de mulher. Ao escrever-nos terminarão invariavelmente assim: «saude e fraternidade». Ao fazermos uma declaração de amor, ao envez de corarem sentimentalmente como as nossas avós (naquelle tempo não havia «rouge») serão capazes de tocar a campainha e de nos mandarem á presença do chefe de secção... domestica (vulgo «pai de familia»).

A mulher-funccionaria acaba por ficar feia (e este é o maior inconveniente do empregado publico) porque é sabido que uma das razões que contribuem para a belleza da mulher é a deliciosa ociosidade da sua vida. O trabalho, exigindo exforço mental e muscular, altera a regularidade das linhas, quebra a harmonia do porte, encarquilha e enverga a gente como um cipó reseccado. Um funccionario quando se aposenta não é mais um homem: é um figo secco.

Imaginemos uma mulher com trinta annos de serviço na repartição: é um espantalho. Morrendo, só deixa uma lembrança: o montepio. E um beneficio: a vaga.

E vão direitinho ao inferno, porque todos os que tiveram papeis indeferidos rezam por isso. O seu mausoléo deve ser uma pilha de processos da altura do Corcovado.

O seu necrologio deve ser escripto em estylo official, de acta de sessão. O melhor que se póde dizer dellas é que nunca faltaram ao ponto (não confundir com o ponto... de encontro). Toda a sua gloria residirá, mesmo, em não se terem affastado do ponto... de secção.

Ora, é evidente que a mulher se tornará assim burocraticamente banal. Perderá todo o encanto de sua realeza de formozura e de graça. Quem poderá chamar «meu anjo» a uma ferocissima fiscal do imposto de consumo? E «rainha do meu coração» a uma modestissima escrevente? E «esphinge», «fada», «estrella d'alva», e outras coisas mais ou menos sonoras, á prozaica amanuense de repartição?

Decididamente, ellas estão erradas. Devem optar entre o amor e a repartição, entre o marido e o emprego. Devotas de Cupido ou servidoras do Estado — eis o dilema!

A confusão que o feminismo vai causando no mundo inteiro não se registra só nas repartições publicas: em todas as modalidades da vida a intromissão da mulher é um facto. Advogadas, medicas, deputadas, senadoras, diplomatas, ministras de Estado — que sei eu? Em breve, serão os homens que haverão de adoptar os nomes das suas esposas, e passarão a ser conhecidos como «marido da sra. ministra da Fazenda», da «sra. deputada fulaninha», da «sra. governadora de Caixa Prego», etc.

As consequencias são multiplas e desastrosas. A mulher «chauffeuse», por exemplo: se vê o namorado, ao dobrar de uma esquina, quem é quem escapa com vida do auto que ella for guiando? Será uma «derrapage» eterna... E se ellas, dirigirem aviões, que marido as encontrará, jámais, no... infinito? E quando chegarem a ministras, num paiz como o nosso? Só empregarão moços bonitos... Os feios ficam todos no olho da rua... Nem sequer um lugarzinho de amanuense...

E quando passarem a commandar batalhões, dirigir esquadras, e fazer, mesmo, de vez em quando, a sua revoltazinha, como gente grande? Qual é o pobre marido que poderá resistir a um «complot» domestico, chefiado pela sogra, a cabeça de todas as sedições de portas a dentro?

Longe vá o agouro! O que é, de todo, intoleravel é a mulher burocratica. Eva nasceu para ser funccionaria... do amor. Cupido é o seu ministro eterno. Todas ellas devem ser candidatas ao... noivado. Mesmo porque a sua aposentadoria esta no... casamento (com ou sem montepio).

O mais e contra a natureza, o bom senso, a poesia e... a preservação da especie.

BERILO NEVES.

GUARAFENO

Para as Doenças é o Remedio Ideal, é o Ideal dos que soffrem

Util a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar, ninguem deixa de ter á mão tão simples quão garantido meio de livrar-se com segurança e presteza desse martyrio que é a DOR.

Enxaquecas, Cephatalgias, Nevralgias de toda a sorte, Rheumatismo muscular, Sciaticas, Colicas nephriticas, Colicas hepathicas, dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

Approvado ha 9 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional da Saude Publica

FABRICANTES E DEPOSITARIOS

Cesar Santos & Comp.

PARÁ—BRASIL

MALARINA!

Nome que logrou fama, remedio que corre mundo. São duas coisas para sempre ligadas: **Malaria** e **Malarina**,—pois que quando se fala em malaria, doença conhecida tambem sob as denominações de **impaludismo, febres intermitentes, sezões, maleitas, febres palustres**, etc., ouve-se logo um echo e nome

MALARINA

Este grande remedio é, de facto, completo

Ao mesmo tempo que age contra a malaria, corrige os transtornos que essa doença causa no organismo.

A MALARINA está approvada sob o n.º 97 do Departamento Nacional de Saude Publica, desde 1915.

Fabricantes e depositarios: CESAR SANTOS & COMPANHIA

PARÁ—BRASIL

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1924

ACTIVO

Apolices Geraes ..... v/n	6.435:000$000	5.024:088$450
Obrigações do Thesouro Federal ..... v/n	1.000:000$000	963:970$000
Apolices do Emprestimo de Unificação da Divida Interna do Estado da Bahia	717:500$000	538:125$000
Apolices de diversos Estados e Municipios	195:400$000	140:592$100
Agencias, saldos devedores:		
á ordem	2.604:554$438	
em bancos, á ordem e a prazo	2.265:904$770	4.870:459$208
Acções, Annexo N.º 6		592:899$550
Acções Caucionadas, dos Directores, 60		60:000$000
Acções Legadas		30:000$000
Acções Subscriptas		27:500$000
Banco da Republica Oriental do Uruguay ..... Frcs.	117.500.00	70:124$000
Caixa, Dinheiro existente		582:216$425
Debentures de Diversas Emprezas		612:260$000
Devedores & Credores, saldos devedores:		
Em cc/cc	4.122:038$170	
Em Bancos á ordem e a prazo	2.834:027$393	
Diversos Devedores	580:491$960	7.536:557$523
Diversas Contas		178:627$270
Emprestimos do Uruguay, Italiano e Francez		196:868$880
Hypothecas Urbanas		225:500$000
Juros a Receber		172:102$000
Letras a Receber		1.018:642$838
Letras Hypothecarias		51:578$000
Moveis & Utensilios, Séde e Agencias		63:351$900
Propriedades, Annexo N.º 5...		4.192:312$860
Premios a Receber		142:066$300
Thesouro Federal, 200 Apolices Geraes, em deposito		200:000$000
Valores Caucionados		260:000$000
Valores Depositados		591:000$000
		28.340:842$304

APSSIVO

Capital		6.000:000$000
Fundo de Reserva	7.450:000$000	
Reserva Technica — Seguros Terrestres	2.500:000$000	
Reserva Technica — Seguros Maritimos	1.000:000$000	
Lucros Suspensos	4.679:649$218	
Garantia de Dividendo	1.100:000$000	
Depreciação do Activo	200:000$000	
Sinistros a Liquidar	1.000:000$000	17.929:649$218
Dividendos não reclamados...		3:800$000
Dividendo 48.º, a distribuir....		1.200:000$000
Caução da Directoria		60:000$000
Legado Barão de S. Raymundo		30:000$000
Titulos em Deposito		861:124$000
Devedores & Credores, saldos credores		1.100:582$713
Diversas contas		883:740$294
Imposto de Fiscalisação, a pagar		147:946$079
Reserva Beneficente		124:000$000
		28.340:842$304

Bahia, 31 de Dezembro de 1924.

J. LUIZ DE CARVALHO
Guarda-Livros.

FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES PEREIRA
Director-Presidente.

AGENTE EM MANAOS:

MATTOS AREOSA — Rua Marechal Deodoro N.º 56

HENRIQUE PINTO

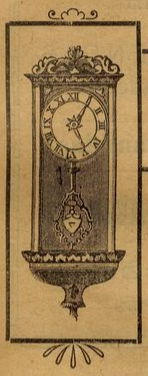
AGENTE E REPRESENTANTE

Caixa Postal, 277
End. tel. MONTEIRO
MANAOS-Brasil

Acceita representações de Fabricas, Companhias e Firmas de 1.ª ordem

Offerece referencias e dá garantias para negocios de importancia

É Agente das importantes firmas:
Affonso Vizeu & Ca., Companhia Braga Costa, João Reynaldo, Coutinho & Ca.
Mc. Kinlay & Ca., etc



OURIVESARIA, JOALHERIA E RELOJOARIA

LUIZ CANOBBIO

SUCCESSOR DE SECUNDINO LORA

Grande sortimento de joias de ouro e prata, brilhantes. Relogios de ouro, prata, nikel e chapeados a ouro.
Despertadores, relogios de parede e de mesa, dos melhores fabricantes.
Especialidade em trabalhos em aço. Fazem-se concertos de qualquer natureza.

Preços baratissimos.

MANAOS—Avenida Eduardo Ribeiro, 40

GRANDE FABRICA DE CIGARROS

"PARÁ-AMAZONAS"

GRANDE PREMIO

Na Exposição do Centenario do Rio de Janeiro e Exposições de Londres, 1914 e 1921

Cigarros THEREZITA, FLORITA e CONCHITA

Manufacturados á mão e á machina

São estas as marcas de cigarros que, pela excellencia dos fumos, esmero e escrupulo empregados na sua fabricação, têm maior venda no Pará e em toda a Amazonia, impondo-se por isso á preferencia dos consumidores. O excellente fumo migado, marcas THEREZITA e FLORITA, em pacotinhos de 25 grammas, offerece aos srs. consumidores plena garantia de fumarem um producto dos melhores fumos paraenses.

Possuimos sempre o maior stock de fumos paraenses «revelhos», que são empregados na manufactura dos nossos productos e tambem vendemos em grande escala a **PREÇOS SEM COMPETENCIA.**

Y. Serfaty & Comp.

FILIAL

RUA GUILHERME MOREIRA, 29-CAIXA POSTAL, 11

MANÁOS-BRASIL

CASA HAVANEZA

DE

J. A. Pires

Completo sortimento em artigos para Homens, Chapéos, Camisas, Collarinhos, Punhos, Ceroulas, Perfumarias e Objectos para Presentes

IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Grandes descontos nas vendas em grosso

Avenida 7 de Setembro, 59

MANAOS — AMAZONAS

AGENCIA DE LEILÕES

DE

João Rodrigues de Mello

Acceita consignações de moveis ou outro qualquer genero de mercadorias para serem vendidas particularmente ou em leilão.

Faz leilões semanalmente em sua agencia e tem grande stock permanente de moveis de todas as qualidades, que vende a PREÇOS VANTAJOSOS.

Vendas a dinheiro

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 27

MANAOS — AMAZONAS

OFFICINA DE CARPINTARIA

DE

J. A. Santos

CONSTRUCTOR CIVIL

Encarrega-se de toda e qualquer construcção ou reconstrucção civil, fornecendo as respectivas plantas e orçamentos.

Garante a perfeição e solidez em todos os trabalhos, bem como a superioridade dos materiaes.

Rua Saldanha Marinho N.o 38

MANAOS

ALFAIATARIA BEZERRA

SOB A DIRECÇÃO DE

Pedro Bezerra

Com diploma da Cutting Academy Mitchell System de New-York

Nesta officina executam-se com a maxima perfeição e presteza, todas as obras concernentes á Arte.

Lindo sortimento de casemiras, linhos, flanellas e brins.

ACCEITAM ENCOMMENDAS para o interior do Estado.

Execução e perfeição garantidas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua da Installação, 6

MANAOS

Mais uma captivante noticia da brilhante confreira "Folha do Norte", de Belem, de 19 de Fevereiro ultimo:

Publicações. — Temos recebido os primeiros numeros da revista *Redempção*, que se publica em Manáos. E', indiscutivelmente, o periodico de mais perfeita feição typographica no extremo norte do paiz. Mas, em desafio com a belleza do material com que a imprimem, se destaca o valor da sua collaboração. Nella deparamos as pennas eximias de Alvaro Maia, João Leda, Pericles de Moraes, Raul de Azededo, Adriano Jorge e outros. Manáos é, de facto, um meio culto, onde os espiritos não perderam o encanto dos lavores da intelligencia; e só esse estimulo, a par com o esforço de cada um, basta a mostrar que *Redempção* ha de colher, de numero a numero, mais brilhantes triumphos.

Leiam sempre a brilhante revista paraense BELEM-NOVA

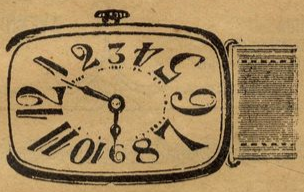
JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

LAZARD L. KLEIN

RUA LOBO D'ALMADA N.º 11 — Canto da Rua Henrique Martins n.º 10 — MANÁOS

Officina de concertos de Relogios, Joias, Gramophones e Machinas de escrever



Deposito de Artigos Dentarios. Grande sortimento de Lunetaria

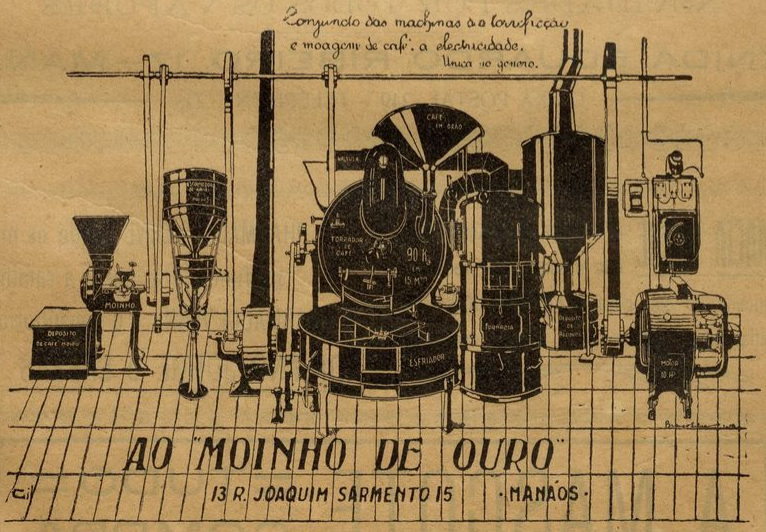
COMPRA-SE Ouro, Platina, Prata, Brilhantes, ao melhor preço da praça

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE:

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes, Electro-plate, objectos de arte, Relogios de ouro, prata, nikel e chapeados

JOSÉ PINHEIRO VIEIRA & Ca.

TELEPHONE, 326 — CAIXA POSTAL, 70



AOS PIANISTAS

Se o vosso piano está desafinado,
Se não tem cordas, ou então não toca,
Se é taxo velho, mesmo abandonado,
Chamae o afinador que não baldroca,

Que é o Hormisdas d'Oliveira, afiançado
Porque, de facto, entende da *engenhoca*,
Pois transforma um piano escangalhado,
Dependendo de pouca *massaroca*...

Seu trabalho é perfeito e garantido,
E, ninguem, com certeza arrependido
Ficará em chamal-o para tal...

Cada pessoa fique prevenida
Elle attende a chamados n'Avenida:
— Joaquim Franco, Externato Musical.

UM FREGUEZ.

Vale Quem Tem

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS FEDERAES

Encontra-se diariamente em suas vitrines magnifico stock de bilhetes premiados.
É a casa mais feliz do extremo Norte do Brasil! — Todos devem habilitar-se, sem perda de tempo.

QUEM NÃO ARRISCA NÃO PETISCA

AVENIDA 7 DE SETEMBRO N.º 75 — MANAOS

O Agente Geral
J. de Oliveira França

BAZAR SPORTIVO

EMPORIO DE NOVIDADES

Grande stock de artigos photographicos

Distribuidor da CASA KODAK

ATELIER PHOTOGRAPHICO. — Reproducções e ampliações em todos os tamanhos.
Molduras, Estampas religiosas e profanas em oleographias e phototypias.
Stock de Pneumaticos e Camaras MICHELIN e outros artigos para automoveis.
Grande collecção em brinquedos.
Cartas, fichas para jogos, dominós, etc. — Artigos para FOOT-BALL e outros sports.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 17 — MANAOS

CAIXA POSTAL, 249 — TELEPHONE, 238

A PHARMACIA VERNE é a unica de Manáos que não precisa fazer reclame.
O conceito de que gosa a PHARMACIA VERNE é a garantia mais segura para o seu crescente progresso.

A PHARMACIA VERNE vende os melhores perfumes Brazileiros a retalho.
A PHARMACIA VERNE é o consultorio dos Drs.
ADRIANO JORGE e SABBAS TELLES

A MASCOTE =TUDO= COMPRA

ALLIANÇA DA BAHIA

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

(FUNDADA EM 1870)

CAPITAL REALISADO. . Rs. 6.000:000$000 ✦ CAPITAL AUTORISADO . Rs. 10.000:000$000

Dados sobre o balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1923

Receita geral.	14.134:257$360
Dividendo aos accionistas (20 %)	1.200:000$000
Sinistros pagos durante o anno .	5.031:242$580
Capital e reservas	19.513:678$410
Dinheiro em caixa, em depositos nos Bancos a praso e á ordem e nas agencias á ordem . . .	8.777:354$481
Activo em 31 de Dezembro 1923.	22.484:990$820
Seguros effectuados durante o anno	2.392.229:217$550

AGENTE EM MANAOS

MATTOS AREOSA

J. ADONIAS & C.IA

Armadores, Importadores e Exportadores

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES

Proprietarios do vapor CAMOCIM e das lanchas CAMOCIM e JUDITH.

Telegrammas: ADONIAS — Codigos RIBEIRO e PARTICULARES

CASA MATRIZ — Camocim — Ceará — Rua da Estação. — IMPORTAÇÃO directa de todos os artigos. EXPORTAÇÃO de pelles, couros, cêra de carnaúba, algodão, farinha de mandioca e todos os generos do Estado do Ceará. Agentes da **The Texas Company (South America) Ltd.**

FILIAES — Manáos — Rua Tenreiro Aranha, 2 — Caixa postal, 255. — Escriptorio de Commissões, Consignações e Representações. Depositarios de sal das afamadas salinas de Macau, de Pereira Carneiro & C.ª, e Agentes da **Companhia Commercio e Navegação.**

Pará — Boulevard da Republica — Caixa postal, 327 — Escriptorio de Commissões, Consignações e Representações. Grandes exportadores de madeiras.

Bragança — Rua 15 de Novembro — Usina de Beneficiamento de Arroz.

Itacoatiara — Caixa postal, 67. — Armazem de Fazendas, Ferragens, Estivas e Miudezas. Exportadores de Madeiras. Serrarias **Progresso** e **Firmeza.** — GRANDE DEPOSITO DE SAL. — Agentes da Companhia de Navegação **Lloyd Brasileiro**, da Companhia de Seguros **Alliança da Bahia**, da **The Amazon River Steam Navigation Co. (1911) Ltd.** e da **The Texas Company (South America) Ltd.** — Compram todos os productos do Estado, aos melhores preços.

Rio de Janeiro — Rua do Rosario, 83-1.º — Caixa postal, 1514. — Escriptorio de Commissões, Consignações e Representações.

Agentes em todos os Estados do Brasil

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

SAGRES

Effectúa seguros contra riscos de fogo, raios, maritimos e fluviaes

CAPITAL, ESCUDOS 2.000:000$00 (Dois milhões de escudos)

Abre apolices permanentes sobre generos e mercadorias de qualquer procedencia

Filial no Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 65

Representantes geraes no Brasil: — SOTTO MAIOR & Ca.

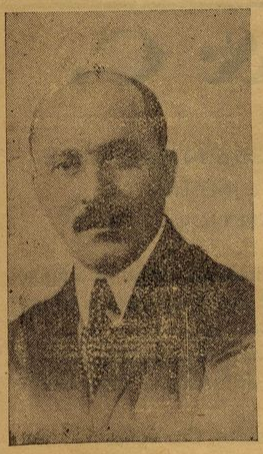
Agente em Manáos: — MATTOS AREOSA

Não é reclame do proprietario e sim opinião do POVO AMAZONENSE e da DISTINCTA ARTISTA CACILDA ORTIGÃO, o "Rouxinol de Portugal".

A Casa de Modas "Au Bon Marché" é uma das casas de mais gosto e mais razoavel que encontrei, no norte do Brazil, não só pelo seu bello sortimento de artigos finos como tambem pelos preços modicos porque os cede ao publico.

Cacilda Ortigão.

"Au Bon Marché"



A MODA

(Para ser cantada com a musica do GUABIRABA)

A mulher pr'a ser galante
E mostrar o que é,
Deve comprar d'hoje avante
Só no BOM MARCHÉ

Nessa loja de primeira
Todo o artigo é bom;
Faz a mulher bem faceira
Só andar no tom!

Que belleza!
Que teteia!
Dulcinéa!
O' Princeza!
Para andares,
No bom tom
Vae ao BOM MARCHÉ
Falla com o Simon!

Tem toilets! *Uma prenda!*
E perfumaria;
Tudo alli se acha á venda
Por qualquer quantia...

Alem disso a caxeirada
Attenção nos tem,
Mesmo não se compre nada,
Trata a gente bem!

Toda moça que se preza
E em casar tem fé
Todo o dia e a noite reza
Para o BOM MARCHÉ!

É que nesta loja bella,
Logo ao penetrar,
Põe na cabeça a capella
Para se casar!

Que belleza!
Que teteía!
Dulcinéa!
O' Princeza!
Para andares,
No bom tom
Vae no BOM MARCHÉ
Falla com o Simon!

AU BON MARCHÉ—Avenida 7 de Setembro, 67

CREDITO MUTUO PREDIAL

— DE —

CHAVES & Ca.

Carta Patente N.º 2

Sociedade Mutua de Sorteios

a 4 e 18 de cada mez

MODELO DAS CONGENERES

Capital fixo Rs. 300.000$000

Com filiaes autonomas em todos os Estados da União.

FILIAL EM MANÁOS:

Praça Oswaldo Cruz N.º 4

TELEPHONE, 175

Fabrica de calçados sob medida

Mantem em deposito artigos para sapateiros

SAPATARIA GLORIA UNIVERSAL

— DE —

Porphirio Bezerra & C.ª

Tem sempre completo sortimento em calçados para homens, senhoras e creanças.
Recebeu este mez variadissimo sortimento de pellicas e camurças em todas as côres e qualidades

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 148 — MANAOS

Especialidade em calçados Luiz XV e outros modelos.

Em Manáos, casa nenhuma confecciona melhor sapatos de phantasia para homens e senhoras.

Dispõe de operarios habilitadissimos para todos os trabalhos.

PERFUMARIA UNIVERSAL

Rua Henrique Martins, 16

E' a casa especialista em perfumes que, apezar de ser a mais chic, é a que, em Manáos, vende mais barato.

PERFUMES IMPORTADOS DIRECTAMENTE DE PARIS

Ultimas novidades em leques
E
Artigos para presentes

CREDITO POPULAR

Sociedade Mutua de Sorteios

Approvada e fiscalisada pelo Governo Federal
Carta Patente N.º 4

Proprietarios MARQUES & Ca.

Praça Tenreiro Aranha N.º 3

Serie 10.000 socios, que, uma vez completa, distribue:

Um premio do valor de 2.000$000
Um dito do de . . . . . 300$000
Um dito do de . . . . . 300$000

Sorteios todos os Sabbados — Joia 2$000 — Quota 500 réis

Unica em que os premios não soffrem o menor abatimento.

Habilitem-se ! Habilitem-se !

GRANDES ARMAZENS COLOMBO

CAIXA POSTAL N.º 59 — **AZEVEDO & C.ª** — Ender. telegr. COLOMBO

Avenida Sete de Setembro N.º 70 — CASA FUNDADA EM 1904 — **Rua Marechal Deodoro N.os 69 - 71**

MANÁOS — Estado do Amazonas

Importação directa das principaes fabricas da Europa, America do Norte e Sul do Paiz

Grande e variadissimo sortimento de brinquedos. — Exposição permanente. — Extraordinaria collecção de objectos para presentes de Festas e Anno Novo. — Artigos de gosto e de utilidade. Deposito de Fazendas nacionaes e estrangeiras. — Secções completas de armarinho, miudezas, camisaria, chapelaria, guarda-chuvas, etc. — Grande deposito de roupas feitas

ALFAIATARIA com especial sortimento de Casemiras, Cheviots, Linhos, Palm-Beachs, Flanellas, Brins, etc.

Vendas por atacado e a varejo

INSTITUTO ALEXANDRE HERCULANO

Fundado a 1.º de Janeiro de 1924
Installado no Palacete Alexandre Herculano

AVENIDA EPAMINONDAS, 29 (Entrada principal)

Ruas Ramos Ferreira e Luiz Antony, 66

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO. — Educação intellectual, physica, moral e civica. Externato mixto. — Internato para o sexo masculino.

Ensino das primeiras lettras pelo excellente methodo de João de Deus. — CURSOS: primario, secundario, preparatorio, especial e artistico. — Professores de reconhecida competencia para as differentes disciplinas dos diversos cursos. — Lavôres e prendas para o sexo feminino.

Peçam melhores referencias na Secretaria do Instituto.

O Secretario, ANTOVILO VIEIRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

"COMMERCIAL DO PARÁ"

FUNDADA EM 1882

Effectúa seguros terrestres, maritimos, fluviaes e de cascos ás TAXAS MAIS VANTAJOSAS

As suas operações estão garantidas por um deposito de DUZENTOS CONTOS DE RÉIS, no Thesouro Federal, além do seu avultado FUNDO DE RESERVA.

Mais de **1.600:000$000** de sinistros maritimos e terrestres pagos nos ultimos dois annos, sem nenhuma intervenção judiciaria.

AGENTES EM MANAOS:

J. V. D'OLIVEIRA & C.A

RUA GUILHERME MOREIRA N.º 40 — TELEPHONE, 399

Companhia **UNIÃO** de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

FUNDADA EM 1891

Séde em PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Capital	3.000:000$000	Deposito no Thes. Federal .	200:000$000
Reservas	1.167:257$899	Receita em 1923. . . .	1.195:760$713

Opéra em seguros contra fogo e maritimos a taxas vantajosas.

PAGAMENTOS A DINHEIRO A' VISTA

AGENTES EM MANAOS

J. V. D'OLIVEIRA & C.A

Rua Guilherme Moreira N.º 40

TELEPHONE, 399

Papelaria VELHO LINO

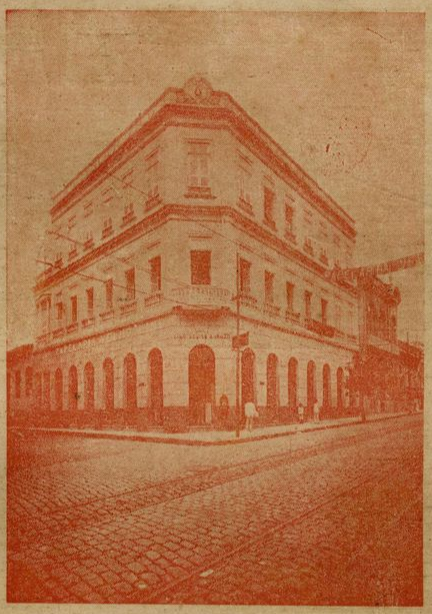
LIVRARIA, TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E ESTEREOTYPIA

Fabrica de Carimbos de Borracha e de Livros para Escripturação

Grandes officinas graphicas movidas a electricidade, onde se executam com esmero todos os trabalhos referentes ás suas diversas bem montadas secções.

Grande sortimento de papeis para impressão, almaço, diplomata, commercial, para officios e de phantazia. Cartões de visita e para participações, menús, etc., etc.

Chamamos a attenção dos nossos clientes para as etiquetas annexas aos nossos livros.



Predio onde funcciona a Papelaria VELHO LINO

SORTIMENTO COMPLETO EM

Artigos para Escriptorio

VENDEM

Material typographico

AOS MELHORES PREÇOS

Especialidade em trabalhos para o commercio exportador, aviador e retalhista, Repartições Publicas, Companhias, Associações, Bancos, etc., etc.

Grande variedade em obras scientificas e litterarias dos mais celebres escriptores nacionaes e extrangeiros. Livros e demais artigos escolares e para premios de collegiaes.

Executam qualquer encommenda indicando-se o numero appenso a cada trabalho.

LINO AGUIAR

CAIXA NO CORREIO, 15-A — MANÁOS—BRAZIL — END. TELEGR. VELHOLINO

TELEPHONE N.º 230 — Codigo RIBEIRO

99, Avenida 7 de Setembro, — Canto da Rua Barroso, 2

BIASE & FILHO — Compram Joias, Ouro, Platina e Brilhantes aos melhores preços da Praça

Avenida Eduardo Ribeiro, 38

Serviço medico permanente — Gratis aos pobres

Endereço telegraphico PASTEUR — TELEPHONE N.º 169

PHARMACIA PASTEUR

SINE SALUTE NULLA FELICITAS

Rua Henrique Martins N.º 1

E

Rua da Installação N.º 14

PLANTÃO NOCTURNO

Abre a qualquer hora da noite

Receituario aviado com o maximo escrupulo e asseio para o que dispõe de pessoal habilitado.

PREÇOS MODICOS

MIRANDA & Ca.

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, importados das principaes praças do Sul do Paiz e do Estrangeiro.

Aviam-se ambulancias para o Interior do Estado

UMA DAS PRIMEIRAS CASAS NO GENERO

FUNDADA EM 1912

Consultorios medicos montados de accordo com os preceitos mais modernos da Hygiene e da Sciencia — ELEGANTE SALA DE ESPERA

CONSULTAS PELOS DOUTORES:

Linhares de Albuquerque, Galdino Ramos, Vivaldo Lima, Ayres de Almeida e Elysio de Albuquerque

MANAOS--AMAZONAS

Senhorita

Aconselhe a sua amiguinha.

Não seja egoista.

Tendo conseguido eliminar de sua cutis

manchas,

pannos,

sardas,

espinhas,

aconselhe a sua amiguinha a usar

LEITE DE COLONIA

que, augmentando o encanto feminino, limpa, alveja, amacia a pelle.

Nas perfumarias, pharmacias, drogarias

Deposito: A. STUDART — Avenida Sete de Setembro, 61 — MANAOS

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA